



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**GABRIELA BLEND A CARVALHO DE CERQUEIRA**

**MEDIATIZAÇÃO DO FEMINICÍDIO:  
ANÁLISE DAS MATÉRIAS DO JORNAL NACIONAL SOBRE O CASO DE  
TATIANE SPITZNER.**

Salvador  
2020

**GABRIELA BLEND A CARVALHO DE CERQUEIRA**

**MEDIATIZAÇÃO DO FEMINICÍDIO:  
ANÁLISE DAS MATÉRIAS DO JORNAL NACIONAL SOBRE O CASO DE  
TATIANE SPITZNER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção de grau de bacharel em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura.

Orientador: Prof.º Dr. Giovandro Marcus Ferreira.

Salvador  
2020

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à universidade pública, gratuita e de qualidade. Pelos frutos do trabalho de ensino, pesquisa e extensão. Por permitir que pessoas, como eu, sejam a primeira da família a ingressar na faculdade.

## AGRADECIMENTOS

À Vida e à mim, por chegar até aqui.

À Universidade Federal da Bahia, pelo acolhimento e aprendizado; pelas oportunidades e pessoas que conheci.

À Faculdade de Comunicação e ao seu corpo docente, pelo saber partilhado.

À Giovandro Ferreira, por ser um professor e orientador humano, que inspira os alunos com sua busca por conhecimento.

Às mulheres que vieram antes de mim, por abrirem o caminho e mostrarem a direção.

Ao feminismo, por tudo.

À meus pais: o início, o meio e o fim.

"[...] em que o fato de sermos mulheres terá afetado a nossa vida? Que possibilidades nos foram oferecidas, exatamente, e quais nos foram recusadas?"

Simone de Beauvoir, em *O Segundo Sexo*.

## RESUMO

Os avanços da legislação brasileira na garantia dos direitos da mulher em situação de violência doméstica geraram, ao longo do tempo, mudanças no entendimento das instituições sociais, incluindo a mídia. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da mídia no avanço da igualdade de gênero e está estruturado, inicialmente, pelo referencial teórico da mediatização e da análise de conteúdo. Em seguida, pelos marcos temporais da transformação na instância jurídica, através da promulgação da Lei 11.340/06 e Lei 13.104/15, popularmente conhecidas como Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio, respectivamente; incluindo também pesquisas e dados sobre o tema. Por fim, busca-se entender como a violência doméstica e o feminicídio são pautados no telejornalismo brasileiro, através de análise da cobertura do Jornal Nacional do caso de Tatiane Spitzner, ocorrido em 2018.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Feminicídio. Mediatização. Jornal Nacional.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Audiência 23/07 a 29/07/2018 .....	26
<b>Figura 2</b> - Audiência 30/07 a 05/08/2018.....	26
<b>Figura 3</b> - Autorretrato.....	31
<b>Figura 4</b> - Camiseta com estampa de Frida Kahlo.....	31
<b>Figura 5</b> - Chimamanda estampa a capa da revista Marie Claire Brasil.....	32
<b>Figura 6</b> - Manchete de jornais sobre o caso de Maria da Penha.....	37
<b>Figura 7</b> - Gráfico do dossiê Imprensa e Direitos das Mulheres.....	41
<b>Figura 8</b> - Pesquisa da palavra-chave Tatiane Spitzner no Globoplay.....	46
<b>Figura 9</b> - Resultados da palavra-chave Tatiane Spitzner.....	46
<b>Figura 10</b> - Apresentadora Giuliana Morrone com expressão facial séria durante a cabeça da reportagem. ....	54
<b>Figura 11</b> - Foto do chão do elevador, com inserção de setas indicando onde encontram o par de brincos.....	54
<b>Figuras 12 e 13</b> - Fotos de Tatiane Spitzner e Luis Felipe Manvailer.....	54
<b>Figura 14</b> - Carro de Tatiane Spitzner destrozado com inserção de mapa do Paraná.....	55
<b>Figura 15</b> - Passagem da repórter Malu Mazza na Delegacia da Mulher, em Guarapuava, PR.....	55
<b>Figura 16</b> - William Bonner apresentando cabeça da reportagem no estúdio.....	57
<b>Figura 17</b> - Videografismo representando depoimento de Luis Felipe Manvailer com trechos destacados.....	57
<b>Figura 18</b> - Luis Felipe saindo do carro da polícia para entrar na delegacia.....	57
<b>Figura 19</b> - Luis Felipe entrando no carro da polícia, após sair da delegacia.....	57
<b>Figura 20</b> - foto do casal.....	60
<b>Figura 21</b> - foto interna do apartamento com seta sinalizando a varanda, local da queda do corpo.....	60
<b>Figura 22</b> - Promotora do Ministério Público.....	60
<b>Figura 23</b> - Advogado da família de Tatiane. ....	60
<b>Figura 24</b> - Perícia.....	61
<b>Figura 25</b> - Repórter Wilson Kirsche.....	64
<b>Figura 26</b> - Enquadramento para destaque da perícia.....	64
<b>Figura 27</b> - Entrevista da promotora Dúnia Rampazzo.....	64

<b>Figura 28</b> - O que dizem os citados.....	64
<b>Figura 29</b> - Repórter Fernando Parracho.....	67
<b>Figura 30</b> - Foto do casal.....	67
<b>Figura 31</b> - Foto do casal.....	67
<b>Figura 32</b> - Advogado de Luis Felipe.....	67
<b>Figura 33</b> - André Manvailer, irmão de Luis Felipe.....	68
<b>Figura 34</b> - Letreiro com nome do apresentador.....	70
<b>Figura 35</b> - Delegado Bruno Maciozek.....	70
<b>Figura 36</b> - Repórter Wilson Kirsche.....	71
<b>Figura 37</b> - Crédito “Produção Malu Mazza”.....	71
<b>Figura 38</b> - Videografismo com trecho de conversa do Whatsapp.....	71
<b>Figura 39</b> - O que dizem os citados.....	71
<b>Figura 40</b> - Letreiro indicando nome da apresentadora.....	75
<b>Figura 41</b> - Imagem da câmera externa.....	75
<b>Figura 42</b> - Imagem da câmera da garagem.....	75
<b>Figura 43</b> - Imagem da câmera da garagem.....	75
<b>Figura 44</b> - Imagem da câmera da garagem.....	76
<b>Figura 45</b> - Imagem da câmera do elevador.....	76
<b>Figura 46</b> - Imagem da câmera do elevador.....	76
<b>Figura 47</b> - Imagem da câmera interna.....	76
<b>Figura 48</b> - Imagem editada pelo jornal para não mostrar o corpo.....	77
<b>Figura 49</b> - Divisão de telas.....	77
<b>Figura 50</b> - Gravação do depoimento de Luis Felipe.....	77
<b>Figura 51</b> - Promotor do caso.....	77
<b>Figura 52</b> - Representante do Ministério Público.....	78
<b>Figura 53</b> - Renata Vasconcellos no estúdio.....	78

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Distribuição dos 237 vídeos que correspondem ao período de 2018.....	46
<b>Tabela 2</b> - Distribuição dos 237 vídeos vídeos que correspondem ao período de 2019.....	47
<b>Tabela 3</b> - Distribuição dos 237 videos vídeos que correspondem ao período de 2020.....	47
<b>Tabela 4</b> - Distribuição das dezessete matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, no período de um ano.....	48
<b>Tabela 5</b> - Distribuição das sete matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, no mês de julho de 2018.....	48-49
<b>Tabela 6</b> - Distribuição das seis matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, no mês de agosto de 2018.....	49
<b>Tabela 7</b> - Distribuição das matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, de setembro a dezembro de 2018.....	50
<b>Tabela 8</b> - Distribuição das matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, em 2019.....	50

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. A COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO.....	12
2.2 SOCIEDADE MEDIATIZADA.....	12
2.3 DO JORNALISMO AO DISCURSO.....	17
2.4 JORNAL NACIONAL.....	24
<b>3. O FEMINISMO.....</b>	<b>28</b>
3.1 BREVE HISTÓRICO.....	28
3.2 O FEMINISMO É POP.....	30
3.3 O OUTRO SEXO.....	32
3.4 VIOLÊNCIAS.....	34
3.5 O CASO MARIA DA PENHA.....	36
3.6 A LEI MARIA DA PENHA.....	38
3.7 A LEI DO FEMINICÍDIO.....	39
3.8 RAÇA X GÊNERO.....	40
3.9 A COBERTURA MIDIÁTICA.....	42
<b>4. A ANÁLISE.....</b>	<b>45</b>
4.1 METODOLOGIA.....	45
4.2 O CASO DE TATIANE SPITZNER NA GLOBO.....	46
4.3 AS 17 MATÉRIAS DO JORNAL NACIONAL.....	48
4.4 ANÁLISE DE TÍTULO E LEAD.....	50
4.5 ANÁLISE DAS MATÉRIAS.....	52
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Gênero é uma construção social marcada por conflitos, privilégios e violências. Um longo processo histórico atravessa a luta por igualdade e este trabalho se dedica a entender como a questão da violência doméstica tem sido tratada no Brasil nos últimos anos.

A preocupação com a segurança é uma marca na vivência da mulher na sociedade, que encontra ameaças à sua integridade física e psicológica em ambientes públicos, profissionais e, principalmente, domésticos. Essa não é uma experiência apenas pessoal, mas coletiva, visto que as mulheres representam 51,8% da população brasileira, de acordo com os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), em 2019.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública publicou, em 2017, uma pesquisa sobre a vitimização das mulheres no Brasil, que registra 4,4 milhões de mulheres vítimas de agressão física no ano. Em 52% dos casos a mulher não procurou ajuda na delegacia nem com familiares. Conforme divulgado pelo Instituto Patrícia Galvão, o Brasil é o quinto país no ranking de homicídios de mulheres, atrás de El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, a cada dois minutos há um registro de violência doméstica e em 88,8% dos casos de feminicídio o autor do crime é um companheiro ou ex-companheiro da vítima.

O primeiro capítulo reflete como os meios de comunicação se inserem nas relações humanas, na perspectiva da sociedade mediatizada, a partir do pensamento de Stig Hjarvard e Eliseo Verón; e quais transformações contribuíram para que a mídia ocupe na atualidade o status de instituição. As condições de produção de um discurso e o histórico do Jornal Nacional também são apresentados nesta parte, que tece considerações sobre a análise de conteúdo e discurso, metodologia aplicada nesta pesquisa.

Por décadas, a televisão foi o principal meio de comunicação do país, orientando os assuntos no cotidiano da população. Apesar das transformações oriundas dos dispositivos móveis e da internet, a televisão continua relevante e seu conteúdo recebe atenção pública, ainda que com finalidade crítica. Para interpretar como o crime de feminicídio é pautado no principal telejornal do país, este trabalho faz uma retrospectiva da trajetória do feminismo, através da cronologia e das reivindicações das ondas feministas. A partir disso, se busca

compreender como se deu o processo de garantia dos direitos da mulher em situação de violência doméstica na Justiça brasileira, que culmina na promulgação da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e da Lei nº 13.104, de 9 de Março de 2015, sancionada pela ex-presidenta Dilma Rousseff. A promulgação dessas - Lei Maria da Penha e da Lei do Femicídio, respectivamente - são dois marcos temporais reconstruídos, que auxiliam na compreensão de como a pauta da violência doméstica é apresentada no Jornal Nacional, selecionado por sua importância histórica e pelo empenho dedicado ao caso de feminicídio estudado neste trabalho.

No terceiro e último capítulo acontece a análise da cobertura do caso de Tatiane Spitzner no Jornal Nacional, ocorrido em julho de 2018, na cidade de Guarapuava, no Paraná. Imagens das câmeras de segurança, principalmente das agressões registradas no elevador, invadiram os jornais de todo o país. O corpus é formado pelas dezessete matérias exibidas no telejornal, disponíveis no site Globoplay, plataforma digital da Rede Globo, onde se tem acesso ao conteúdo produzido pela emissora.

## 2. A COMUNICAÇÃO

### BREVE HISTÓRICO

No século XIX, a imprensa era fortemente utilizada como um meio para divulgar informações partidárias e estreitar os laços políticos. Com o advento do rádio, no início do século XX, os meios de comunicação começaram a atingir um público mais amplo e menos segmentado, como era a imprensa de partido. Na metade do século XX, a televisão e a tecnologia de transmissão por satélite e via à cabo favorecem o lado comercial dos meios de comunicação, expandindo a publicidade e a concorrência. A ideia de prestação de serviço público do rádio e da televisão, que autoriza a concessão para difusão, é permeada por interesses comerciais. Capturar a atenção do público e vender essa audiência para os anunciantes é o modelo de negócio que sustenta os meios de comunicação tradicionais. A partir de 1990, o telefone e a internet, transformam o modo de se fazer comunicação.

Com os dispositivos móveis, a teoria matemática da comunicação, que já se demonstrava obsoleta, ficou ainda mais retrógrada, com a interação cada vez maior entre mídia e seu público. O conteúdo criado por usuários nas redes sociais são retransmitidos em programas televisivos e pautas de telejornais são discutidos em tempo real nas redes. A possibilidade de criação de conteúdo por qualquer pessoa com dispositivo móvel gerou uma resposta das empresas de mídia, em defesa dos profissionais do campo e das práticas que garantem a confiabilidade da notícia - a partir das suas normas de apuração, fontes e checagem dos fatos - em meio à onda de compartilhamento de fake news nos aplicativos de comunicação. Boatos sempre fizeram parte da história da humanidade, mas passaram a circular com maior força e com consequências mais graves, uma vez que na sociedade mediatizada as instâncias da família, política, religião, etc, se misturam e se encontram nos suportes midiáticos, interferindo umas nas outras.

### SOCIEDADE MEDIATIZADA

A Mediatização é uma corrente das Teorias de Comunicação, que surgiu no século XX, e estuda as transformações sociais provocadas pela inserção intensa dos meios de comunicação na sociedade. Eliseo Verón e Stig Hjarvard são alguns dos principais nomes relacionados a essa corrente. Enquanto a perspectiva da mediação considera os meios de comunicação com um papel intermediário de interface entre as instituições sociais, a Teoria da Mediatização compreende que o *mass media* adquiriu tal relevância na sociedade

contemporânea que assumiu a função de instituição em si. Dessa forma, mediação e mediatização não são sinônimos. O efeito de uma comunicação mediada afeta apenas a relação entre o emissor e receptor; já na midiatização, os meios de comunicação interferem em toda a estrutura da qual participa, incluindo outras instituições. Portanto, a mediatização busca compreender a mudança cultural e social provocada pelos meios de comunicação.

Por midiatização da sociedade, entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica. Esse processo é caracterizado por uma dualidade em que os meios de comunicação passaram a estar integrados às operações de outras instituições sociais ao mesmo tempo em que também adquiriram o status de instituições sociais em pleno direito. Como consequência, a interação social – dentro das respectivas instituições, entre instituições e na sociedade em geral – acontece através dos meios de comunicação. (HJARVARD, 2012, p. 64-65)

A mediatização se refere a mudanças sociais e culturais provocadas pela influência da mídia nas instituições, e acontece principalmente em países industrializados, sendo a globalização parte fundamental desse fenômeno no qual a mídia adquire o status de instituição devido a relevância que ganha no seu papel de interferir nas relações sociais.

Inspirado na sociologia da mídia, a mediatização surge como um conceito que se esforça para compreender o processo de institucionalização dos meios de comunicação e sua absorção das funções de diferentes campos sociais, como a política e a religião. Mediatização é um processo. O campo teórico da mediatização busca entender como a comunicação se relaciona com as outras áreas da vida humana, tratando não mais como algo separado da cultura e da sociedade, mas imersa, como aponta Hjarvard:

A sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais. Nestas circunstâncias, nossa tarefa, em vez disso, é tentar entender as maneiras pelas quais as instituições sociais e os processos culturais mudaram de caráter, função e estrutura em resposta à onipresença da mídia. (HJARVARD, 2012, p.54)

Portanto, a mediatização nomeia essas transformações culturais e sociais originadas pelo avanço da tecnologia de comunicação e sua inserção em larga escala nas relações sociais, transformando também o papel dos meios de comunicação, promovendo-o de simples mediador de instituições a uma instituição em si.

Importante notar que a midiatização não estuda qualquer tipo de influência da mídia sobre a sociedade e cultura. A revolução social a partir da criação da prensa de Gutemberg não é objeto de estudo desse campo teórico. A midiatização trata de analisar o comportamento da mídia enquanto instituição, que interage e interfere no funcionamento das outras instituições sociais. Portanto, o que interessa ao fenômeno das mídias é a midiatização das instituições e não apenas as mudanças provocadas pelas tecnologias de comunicação.

As instituições representam os elementos estáveis e previsíveis da sociedade moderna; elas constituem a estrutura para a comunicação e a ação humanas em determinada esfera da vida em um determinado momento e lugar. As instituições dão sustentação para a reprodução da sociedade dentro da esfera em questão, dando-lhe certo grau de autonomia e uma identidade distinta em relação a outras esferas. (HJARVARD, 2012, p. 68)

O sociólogo Anthony Giddens (HJARVARD, 2012), em sua teoria da estruturação, identifica duas características nas instituições, as regras e os recursos. As regras podem ser implícitas, com normas internalizadas pelos indivíduos em ambientes como escola e empresa, cujo desvio gera fofocas, repreensão, vergonha e culpa pelos amigos, colegas e familiares; ou explícitas, com legislação e regulamento, cujo desvio pode gerar processos legais. O meio de comunicação, enquanto instituição, possui suas próprias normas, como o critério de noticiabilidade, objetividade e imparcialidade, ao mesmo tempo que responde às leis que as demais instituições estão submetidas. Quanto aos recursos, esses podem ser materiais, os objetos e capacidades físicas (*carro, casa, câmera, aparelho de televisão, dispositivo móvel, conhecimento, atenção, etc.*); ou de autoridade, quem controla os recursos materiais, quem pode responder em nome da instituição, com poderes e limites atribuídos por lei.

O conceito de midiatização é aplicado exclusivamente à situação histórica em que a mídia alcançou de uma vez autonomia como instituição social e está interligada de maneira crucial ao funcionamento de outras instituições. (HJARVARD, 2012, p. 57)

A midiatização estuda o processo de institucionalização das mídias em sociedades cuja principais características giram ao redor da tecnologia e globalização, do ser e da rede. Uma vez que a sociedade é reflexo do seu tempo, é fundamental considerar o período histórico para compreensão desse fenômeno das mídias, que espelha a capacidade humana de, a todo instante, produzir e atribuir significado ao seu redor. A produção de significado acompanhou o ser humano em todas as fases históricas. À medida que a

sociedade foi se tornando mais complexa, a disputa pelos sentidos atribuídos também foi se tornando mais complicada.

Ao aliar duas produções humanas, a linguagem e o aparato tecnológico, as mídias desenvolveram um sistema próprio de funcionamento, uma lógica midiática cuja produção interage com as demais instâncias sociais (família, política, religião), tornando-se um ponto de encontro desses meios. O modo de se fazer da lógica midiática é, em maior ou menor grau, compreendido por todos. Com o crescimento da oferta de aparelhos digitais (tv, smartphone, tablet, computadores) a sociedade passou a se apropriar do modo operante das mídias e se fazer presente neste ambiente, reivindicando espaço, ainda que limitado pela estrutura dominante.

A abordagem antropológica dos meios de comunicação é também uma característica dos estudiosos da midiatização. Verón (2014) considera os fenômenos midiáticos uma exteriorização dos processos mentais humanos, e que a expressão midiatização se refere a uma sequência de fatos históricos (pinturas rupestres, prensa de Gutenberg, folhetins, cinema mudo) que culminaram na adoção dos dispositivos e na institucionalização dos meios de comunicação. Para o autor, a aceleração do tempo histórico é a contribuição mais importante da midiatização.

A midiatização é uma teoria recente, se comparada a outras correntes de estudo da comunicação, que ao buscar entender os processos midiáticos sob uma perspectiva antropológica, considera fundamental as condições históricas dessa sociedade que contribuíram para a mídia se tornar um ponto central das relações humanas.

Krotz considera a midiatização como um processo contínuo em que os meios alteram as relações e o comportamento humanos e, assim, alteram a sociedade e a cultura. Ou seja, ele a vê como um processo contínuo que vem acompanhando a atividade humana desde o início do uso da escrita e leitura. (HJARVARD, 2012, p. 57)

Em 2012, Stig Hjarvard menciona em seu artigo “Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural”, para a Revista Matrizes da USP, os quatro processos de mudança na interação humana provocada pela comunicação: extensão, substituição, fusão e adaptação.

A extensão se refere a capacidade dos meios de vencer as barreiras de tempo e espaço, como limites geográficos e fuso horário, para transmissão de uma mensagem; no caso deste trabalho, a transmissão da notícia. A substituição se dá quando atividades presenciais passam a ser realizadas por intermédio das telas, como transações bancárias, chamadas e conferências por vídeo. Quando as atividades presenciais coexistem com a atividade mediada, em vez de uma substituição ocorre uma fusão. Por fim, a adaptação, ou acomodação, envolve fatores sutis, de alteração do comportamento para se enquadrar na lógica midiática, de um modo a usufruir benefícios ao explorar da melhor forma as características dos meios de comunicação, a exemplo das fotos em redes sociais e entrevistas nos jornais.

Hjarvard (2012) também considera dois tipos de mediação: a direta, quando uma relação que não era mediada passa a ser realizada com a partir de uma interação com um meio de comunicação; e indireta, quando o grau de interferência dos símbolos midiáticos é cada vez maior, tornando as experiências sociais mais dependentes dos recursos da mídia. Obviamente, por ser um processo de mediação e não apenas mediação, em ambas as formas, direta e indireta, há uma mudança no comportamento das partes envolvidas. O autor considera importante distinguir a forma direta e indireta da mediação, principalmente se tratando de uma análise.

A mediação deveria ser vista como um processo de modernização em paridade com a urbanização e a individualização, em que os meios de comunicação, de forma semelhante, tanto contribuem para desvincular as relações sociais de contextos existentes quanto para reinseri-las em novos contextos sociais. (HJARVARD, 2012, p. 88)

A superação da barreira geográfica e temporal é uma das marcas desse processo midiático. Uma publicação nas redes sociais pode ser acessado repetidas vezes, visto que uma foto ou vídeo que caiu na internet não pode mais ser apagada de lá. Os jornais exibem notícias de lugares que estão fisicamente distantes do telespectador. A internet permite a repetição dessas notícias, que antes só poderiam ser assistidas ao vivo, durante a transmissão do jornal. As redes sociais, através do seu mecanismo de compartilhamento, permitem que um acontecimento seja visto à exaustão. “Na era da globalização o leitor tem a impressão de receber o mundo em casa e de fazer parte dele sem sair da sala de estar.” (PORTO, 2002, p. 531). Se antes a televisão restringia o acesso a notícias a um cômodo (seja em casa, ou salas de espera de consultórios), os dispositivos móveis leva a informação até à intimidade do indivíduo, superando os limites espaciais. Saber o que está acontecendo no mundo se tornou um imperativo, oferecendo aos sujeitos também uma nova oportunidade de

experimental doença propiciadas por sua época, como o FOMO<sup>1</sup> (Fear Of Missing Out) medo de estar por fora desse mundo sempre conectado.

Adaptar uma mensagem para que ela tenha maior chance de cobertura pela mídia é um dos reflexos do processo de midiatização. Seja na internet, onde os usuários postam fotos e vídeos para obter curtidas, seja numa declaração polêmica em entrevista para que seja exibida no noticiário. A presença dos meios de comunicação modificam o comportamento humano, que passa a performar de tal maneira que obtenha um retorno dos outros membros da sociedade. As formas de interação e validação social ganham cada vez mais poder e espaço através dos aparelhos de comunicação. Hjarvard (2012) reconhece que “Sempre que os meios de comunicação [...] passam a funcionar como uma interface necessária para o desempenho de tal atividade social, estamos lidando com uma forma forte de midiatização.”.

Reconhecimento, validação e status dos seus pares sempre foi uma característica da vida coletiva. O que mudou foi o modo de busca dessa visibilidade, criando uma dependência cada vez maior da mídia. Com o aumento da mídia nas interações humanas, a separação entre vida pessoal e pública é cada vez menor, à medida que os sujeitos expõem mais sobre si em busca de visibilidade, reconhecimento e segurança. Em outros tempos, o baile era sinônimo de vida social, de frequentar a sociedade, de ser visto e se fazer existir; hoje, as câmeras são o novo espaço de convivência, estar nas telas é sinônimo de relevância social. A exibição em si não é uma característica nova, apenas foi se adaptando às condições oferecidas por cada época.

## **DO JORNALISMO AO DISCURSO**

Com a maior entrada dos meios de comunicação nas interações, os contornos de distinção entre o público do privado se tornou cada vez mais maleável. A presença das câmeras e telas na vida doméstica aumentou o nível de vigilância, a entrada de outros indivíduos no fórum particular, através de compartilhamento de conteúdos online e contato com grupos sociais antes distantes, por meio das notícias televisivas.

A virtualização das instituições sociais caminha lado a lado com uma domesticação dessas instituições. Normalmente, o lar e a família são cada vez mais o ponto em torno do qual gira o acesso a outras instituições. Jornais, rádio e televisão levaram a política e a expressão cultural para o lar; estações de trabalho via internet levaram o trabalho

---

<sup>1</sup> Medo de perder algo e estar por fora do que acontece. Tradução nossa.

remunerado para a vida familiar; e os meios de comunicação digitais em geral tornaram possível a interação com atores tanto de esferas públicas quanto privadas a partir do conforto do lar. [...] (HJARVARD, 2012, p. 83)

A separação da vida privada da vida pública reteve no ambiente familiar o histórico conflito entre gêneros, ideia perpetuada pelo dito popular “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Crime passional, violência doméstica, violência contra a mulher, feminicídio: à medida que a violência de gênero foi adentrando a esfera pública, pode-se compreender as origens e dimensões do assunto. Para essa publicização do tema, os meios de comunicação são fundamentais:

O jornalismo, uma das variantes do campo informativo, aparece como um dos componentes utilizados pela burguesia na constituição do espaço público, exercendo um papel fundamental na elaboração das regras de visibilidade e transparência ao socializar informações, antes restritas ao domínio privado de uma aristocracia. [...] o texto jornalístico aparece como um canal de divulgação da classe emergente -apesar de já ser conhecido e utilizado pela aristocracia - para divulgar o projeto burguês de ascensão social e participação nas decisões políticas. (PORTO, 2002, 2. ed., p. 537)

Ou seja, pressionar o campo político em prol de interesses privados sempre fez parte do campo jornalístico. A origem burguesa deixa seus rastros nos valores jornalísticos, como a liberdade de expressão, objetividade, imparcialidade, que legitimam a relevância social do campo.

O novo jornalismo, como foi denominado pelos americanos em 1856, é reforçado nos nos 30 e 40 deste século com o surgimento do conceito de *objetividade*, obrigando ao cumprimento de regras e procedimentos redacionais para excluir ou, pelo menos, reduzir a participação do sujeito no processo de criação da notícia. (PORTO, 2002, 2. ed., p. 528)

O método de análise produz a imagem do objeto de estudo (CASSETTI; DI CHIO, 1999). Apesar da transparência e veracidade, isto é, levar a informação verdadeira até o receptor, sejam premissas do jornalismo, impresso ou televisivo, há uma parte do fato que a notícia não leva até seu público. É o que Mouillaud menciona como o “inominável”:

Dir-se-á que toda e qualquer informação não está marcada pelo duplo sinal da “heroificação” e do inominável, é claro? Porque o inominável não é o negativo entendido como o mal (existem figuras do mal que podem e que devem ser mostradas). O inominável não é somente a montante ou jusante do que é mostrado, é preferencialmente seu semelhante e lhe é imanente. É necessário sobrecarregar o **‘eis aqui o que você deve ver ou saber’** de um **‘existe algo que você não saberá’**. Parece-nos que toda e qualquer informação engendra o desconhecido, no mesmo movimento pelo qual

informa; inicialmente, porque pro-duzir uma superfície visível induz um invisível como seu avesso [...]" (PORTO, 2002, 2. ed., p. 39, grifo nosso).

Para tornar a violência contra a mulher visível, ou seja, transformá-la em notícia, é preciso destacá-la do corpo social, no qual está imersa. "Produzir uma informação supõe a transformação de dados que estão no estado difuso, em unidades homogêneas." (PORTO, 2002, p. 42). Nesse processo de dar visibilidade ao tema, aplica-se o enquadramento: apenas o que estiver dentro do quadro será conhecido.

A criminalização da violência de gênero, a partir das Leis 11.340/06 e 13.104/15 - conhecidas como Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio, respectivamente - mudou a forma de representar o tema, antes mostrado como crime passional. O jornalismo, exercendo uma de suas funções de mediar as partes sociais e tornar público o que for de interesse coletivo, inseriu na pauta e também nos diálogos cotidianos, através da sua capacidade de agendamento, a violência contra a mulher.

Tanto a mediatização quanto a análise de discurso consideram o período histórico fundamental para compreensão do sujeito e da sociedade. Enquanto área de conhecimento interdisciplinar, a Comunicação tem através da análise de discurso um encontro com a Linguística, Psicologia e História, campos que contribuíram com seus estudos para o entendimento do complexo ato de construção de sentido.

Toda instituição propaga um discurso, com valores socialmente partilhados .No caso da mídia, o discurso não é apenas uma interface com os demais membros sociais, mas o seu principal atributo, sendo tudo o que tem a oferecer. Além de construir o próprio discurso, a mídia se apropria dos discursos das demais instituições, naturaliza suas práticas e legitima sua existência. O "[...] fato de assimilar parte da dimensão discursiva das outras instituições contribui para a função de mediação de que o discurso midiático é responsável." (PORTO, 2002, p. 222)

Em geral, falar de Análise de Discurso é falar de uma atividade de desconstrução de enunciados. Falar da *desconstrução do jornal* implica, quem sabe, também ter de trilhar um percurso inverso, o da *construção do jornal*. [...] Falar de discurso é falar das relações sociais e das formas como elas estão estruturadas. (PORTO, 2002, p.253)

A Análise de Conteúdo costuma ser confundida e tratada como semelhante à Análise de Discurso, mas ambas se diferenciam, pois enquanto aquela trata do conteúdo do texto (o

que é dito), esta se ocupa da maneira como se fala (como é dito). Esse sentido é investigado pela materialidade de sua produção, considerando elementos verbais e não-verbais.

Enquanto a Análise de Conteúdo se fortaleceu nos EUA, a partir dos anos 40, debruçando-se sobre os noticiários políticos, a Análise de Discurso emergiu nos anos 60, na França, na figura de Michel Pêcheux, como forma de crítica à noção de neutralidade da língua e de autonomia individual nos discursos. Nos anos iniciais, a linha francesa de Análise de Discurso considera que a linguagem carrega traços históricos e ideológicos, portanto a materialidade da língua deixa sinais do posicionamento do sujeito e das representações do imaginário coletivo, socialmente partilhadas. Assim, os discursos são (re)produzidos coletivamente e possui memória. Compreender o sujeito que emite o discurso é fundamental para a análise, pois o mesmo texto pode mudar de sentido a depender do posicionamento ideológico e contexto sócio histórico de quem emite.

Eliseo Veron constrói, a partir do estudo do discurso jornalístico, a noção de contrato de leitura. Ele trabalha com a perspectiva de análise dos discursos [...] . A ênfase do plural – análise dos discursos – já coloca igualmente em evidência a contextualização dos discursos, onde a produção, a circulação e o engendramento dos efeitos se realizam no interior da sociedade, na presença e concorrência de outros discursos. (FERREIRA, 2003, p.4)

Um discurso é reflexo de seu ambiente de produção e, por isso, está em diálogo com outros discursos. Na Análise de Discurso, há a expressão assujeitamento para se referir ao processo de interiorização dos discursos pelo sujeito, que considera sua ideologia como particular e individual, sem a consciência de que se trata de um fenômeno coletivo.

A interpretação é o processo que torna visível o sentido pretendido na elaboração do texto. Assim como a produção de um discurso é envolvida pelas características históricas e ideológicas do sujeito/produtor, a análise interpretativa também é marcada por esses traços.

Neste trabalho, leva-se em consideração as duas perspectivas de análise, mas sobretudo a Análise de Conteúdo para identificar no texto as pistas materiais que refletem uma escolha, declarando a opinião do emissor.

A Análise de Conteúdo (AC) considera a sintaxe e a semântica como base para sua investigação qualitativa e quantitativa. “Segundo Bauer [...] a AC ‘é uma técnica de produzir

inferências de um texto focal para o seu contexto social de uma maneira objetivada' “. (ROCHA, 2009, p. 272)

O contexto é o elemento fundamental da construção de sentido, através dele o discurso ganha um posicionamento. O espaço onde se realiza o discurso delimita a expectativa de seu conteúdo. Esse reconhecimento do público cria contratos de leitura. O discurso é construído dentro de uma limitação situacional, ou seja as condições de produção do texto é denunciada na fala emitida pelo enunciador. A circunstância em que se produz o dizer, se o enunciador parte de uma posição de autoridade no assunto, o que o capacita a se tornar essa autoridade, o que legitima sua posição de poder dizer e entregar a quem lhe ouve um produto, limitado pelo situacional e também pelas condições oferecidas pela estrutura tecnológica, que media essa relação entre sujeitos. A leitura (interpretação) da mensagem também constitui uma produção discursiva:

Segundo Veron, a noção de contrato evidencia as condições que une a mídia aos seus consumidores; e o objetivo do contrato nada mais é do que a busca de preservação do hábito de consumo, no caso, do consumo de um suporte de imprensa. (FERREIRA, 2003, p. 5)

O contrato de leitura permite entender como se dá a relação entre os produtores discursivos, que abrange os dois lados, o da produção e do reconhecimento do discurso. Portanto, o gênero televisivo constrói um contrato de leitura que faz o telespectador saber sobre o que ele está diante e o que ele pode esperar daquele produto.

Uma vez que o discurso não é único, mas plural, sua análise precisa considerar os diversos aspectos que o permeiam e o sentido construído a partir de uma disputa entre o que foi dito, o que se quis dizer e o que foi entendido.

O posicionamento discursivo é o campo teórico que se debruça sobre os estudos da enunciação, investigando as estratégias, estruturas e produtos midiáticos. (FERREIRA, 2006, apud SAMPAIO, 2009, p. 59). O pesquisador Eliseo Verón se destaca pela contribuição aos estudos da mediatização e pelo conceito de contrato de leitura como forma de investigar a enunciação dos suportes midiáticos, considerando que através do modo de dizer os enunciadores se diferenciam muito mais do que no conteúdo do enunciado. (VERÓN, 1985, apud SAMPAIO, 2006, p. 60).

O telejornal é um gênero televisivo que trabalha com a premissa da realidade. Para John Hartley, a realidade é uma construção humana (GOMES, 2009). Na televisão, com o imperativo da imagem, a realidade é o visível, aquilo que pode ser mostrado e assistido do outro lado da tela. Os valores de objetividade, imparcialidade e neutralidade autenticam a existência do jornalismo, conferindo-lhe razão de ser.

Os telejornais realizam sua função de informar dentro dos limites oferecidos pelo formato do seu gênero, das condições e capacidades técnicas do veículo e da intenção de tornar público um fato. Ao ligar a televisão no noticiário, o telespectador já sabe o que vai receber: informações sobre o que acontece na cidade, estado, país e/ou mundo - referencial que muda conforme o dia, horário e tipo de jornal que escolhe assistir. Há uma diferença entre fato e fato noticioso, que determina quais acontecimentos merecem virar pauta. Os objetivos do veículo midiático, o núcleo editorial e os critérios de noticiabilidade orientam as decisões, para selecionar o que deve ser de interesse público. A partir de que momento o que acontece entre marido e mulher, na esfera privada, se torna assunto da esfera pública? O jornalismo, por si só, não determina essa virada. Um conjunto de mudanças em diferentes instâncias sociais converge para essa construção.

Todo discurso, incluso o discurso da informação mediática, tem seu espaço de limitações, imposições, onde a comunicação deve ser validada. Por isso, que em certos lugares cria-se à expectativa de ouvir um discurso político e não religioso, ou vice versa, ou então, o discurso jornalístico e não o publicitário. [...] Assim, o discurso se exerce na intencionalidade daquele que fala e organiza-se num espaço de limitações e de estratégias na interdependência entre os espaços interno e externo. (FERREIRA, 2003, p.3)

Independente de qual seja a pauta, cada jornal emprega uma forma própria e característica de relatar os fatos, tornando os textos verbais e não-verbais em uma marca identificável para o público, e a partir disso, distingue-se dos jornais concorrentes e fideliza seu consumidor. Assim, o espectador sabe exatamente o que vai encontrar em cada jornal. O estilo de apresentação continua o mesmo, independente do conteúdo, é uma espécie de lente de contato, que o consumidor usa para enxergar o mundo.

O contrato de leitura de um suporte de imprensa é o conjunto de traços de seu discurso apreendido através da análise (1) da regularidade das propriedades descritas - propriedades relativamente estáveis do discurso, encontradas em diferentes temas; (2) da diferença obtida pela comparação entre suportes - busca das semelhanças e diferenças a partir das características discursivas de cada suporte estudado; e por fim, (3) da

sistematização das propriedades contidas em cada suporte [...].  
(FERREIRA, 2003, p.5)

A notícia, enquanto narrativa, é construída de uma forma que atraia o público e mantenha seu interesse durante a exibição das matérias, evitando que ele migre para outro canal, afinal, a audiência vale um preço. Cada faixa horária da grade de programação de uma emissora é vendida para marcas anunciantes. O que torna um horário nobre é justamente a quantidade de pessoas ligadas na televisão, cálculo feito de minuto a minuto.

[...] o discurso da informação é visto a partir do paradoxo de suas finalidades: ele busca informar, ao mesmo tempo, que ele deve igualmente captar, seduzir seu público, segundo as articulações vistas a partir dos espaços de imposições e estratégias. (FERREIRA, 2003, p.3)

A mídia seleciona e categoriza o modo de apresentar a vida social, como se realizasse um procedimento estético da realidade, transformando o fato em notícia, tornando o cotidiano mais palatável, mais atrativa. Uma ocorrência do cotidiano ganha roteiro, trilha sonora, movimento de câmera, videografismo<sup>2</sup> e até personagens para interpretar a emoção transmitida, seja no relato do entrevistados, ou na performance dos repórteres e apresentadores ao emprestarem sua imagem e voz ao texto. A face humana do outro lado da tela exerce o ponto de ligação de quem assiste ao que é narrado, afinal, uma história precisa parecer interessante ao ser contada. A experiência midiática é, de algum modo, sensorial, ao utilizar recursos que atraiam os sentidos dos espectadores e garantam sua atenção.

Altheide e Snow querem mostrar como a lógica da mídia constitui a base do conhecimento que é gerado e difundido na sociedade. Embora eles façam referência à lógica da mídia repetidamente, a forma e o formato são seus principais conceitos, inspirados em um dos clássicos da sociologia, Georg Simmel. Assim, eles postulam a “primazia da forma sobre o conteúdo” (Altheide e Snow, 1988: 206), onde a lógica da mídia, na maioria das vezes, parece consistir em uma lógica da formatação que determina como o material é categorizado, a escolha do modo de apresentação e a seleção e representação da experiência social na mídia. (HJARVARD, 2012, p. 56)

Além de cumprir a função de informar, os jornais têm o papel de reafirmar os valores éticos e morais da sociedade onde está inserido, mostrando através das reportagens quais comportamentos são aceitáveis e estimulados - por exemplo, matérias de solidariedade e

---

<sup>2</sup> Animação utilizadas nos telejornais para transmitir as informações, inserindo elementos de design gráfico no vídeo.

superação - e quais condutas são intoleráveis e incabível na vida coletiva - a exemplo das matérias de punição, corrupção e crimes.

os meios de comunicação assumiram, em alguns aspectos, muitas das funções sociais anteriormente oferecidas pela igreja: eles contribuem para a produção e manutenção de comunidades sociais (Carey 1989; Morley 2000) [...] proporcionam orientação moral e promovem diversas formas de adoração através da cultura de fãs, de celebridades etc. (HJARVARD, 2012, p. 57)

## **JORNAL NACIONAL**

Inaugurado em 1º de setembro de 1969, o Jornal Nacional estreou com Hilton Gomes e Cid Moreira como apresentadores e foi o primeiro programa de televisão transmitido em rede: "O Jornal Nacional, da Rede Globo, um serviço de notícias integrando o Brasil novo, inaugura-se neste momento: imagem e som de todo o país" (G1, 2010).

Os interesses políticos e econômicos de integrar o país através da notícia, durante o início da ditadura militar no Brasil (1965 - 1985), já foi amplamente discutido em trabalhos de comunicação e não é o objetivo deste trabalho. Durante a retrospectiva do Jornal Nacional, a emissora destaca as mudanças de cenário e de apresentadores, a cobertura de fatos históricos (como a Guerra do Golfo e a Copa do Mundo de 2002, onde o Brasil foi campeão) as inovações tecnológicas (Glória Maria como primeira repórter a entrar ao vivo com equipamentos portáteis) e os prêmios (pela cobertura do atentado de 11 de setembro e do caso Eloá Pimentel, jovem morta aos 15 anos durante sequestro do ex-namorado).

Após 27 anos mantendo a dupla de apresentadores homens, o Jornal Nacional estreia em 1996 uma âncora mulher, a jornalista Lilian Witte Fibe, ao lado de William Bonner. A formação atual, de William Bonner e Renata Vasconcellos, está desde 2014. No período de férias, os âncoras são substituídos por outros jornalistas da emissora, como no caso de algumas matérias analisadas aqui, onde Giuliana Morrone assume o lugar de Renata Vasconcellos.

Fundado em 1942, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) oferece dados de consumo, desempenho e investimento em mídia, tendo sua popularidade reconhecida em expressões como "ter IBOPE" e "dar IBOPE para". O IBOPE mede a audiência domiciliar e individual de televisão em mais de 120 cidades, sendo quinze consideradas praças regulares: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte,

Curitiba, Distrito Federal, Florianópolis, Campinas, Goiânia, Fortaleza, Recife, Salvador, Belém, Manaus e Vitória. A medição é feita de minuto em minuto, chamado de Real Time, disponível para profissionais de televisão, cuja divulgação é proibida, permitido apenas a divulgação dos dados já consolidados no dia seguinte à exibição do programa.

O IBOPE disponibiliza os dados e rankings da audiência diária do horário nobre, entendido como os programas iniciados entre 20h e 22h30. O Jornal Nacional é o segundo horário mais caro para exibição de anúncios na grade da programação da Globo, ficando atrás da novela das 9. Um comercial de 30 segundos, exibido em rede nacional, custava R\$ 825.500 no período de 1º de outubro de 2018 a 31 de março de 2019<sup>3</sup>. Neste contexto onde cada segundo importa, o tempo dedicado a cada notícia é um indicativo de sua relevância.

As redes sociais costumam ser apontadas como uma das razões da queda de audiência televisiva, mas na sociedade mediatizada os programas transmitidos na televisão têm seu conteúdo simultaneamente comentado pelos usuários nas redes. Em 2018, o Jornal Nacional foi o quinto tema<sup>4</sup> mais tweetado do ano, durante entrevista com Jair Bolsonaro, na época candidato à presidência. Entre as dez transmissões de tv aberta que mais movimentaram as redes sociais naquele ano, nove pertenciam à Rede Globo.

Apesar do crescimento<sup>5</sup> dos jornais de outras emissoras nos últimos anos, da concorrência com serviços de streaming, do alastramento das redes sociais e da queda de audiência<sup>6</sup>, o Jornal Nacional ainda se mantém na liderança do segmento. A medida de ilustração, segue a audiência entre julho e agosto de 2018, período inicial de exibição das matérias do caso de Tatiane Spitzner e cujo conteúdo é analisado neste trabalho.

---

<sup>3</sup> Lista de preços. Disponível

em: <<https://negocios8.redeglobo.com.br/Storage%20%20Planejamento%20Rede/Lista%20de%20Pre%C3%A7os%20out%202018%20a%20mar%202019.pdf>>. Acesso em 24 jul. 2020.

<sup>4</sup> Considerando as dez transmissões da tv aberta, segundo o IBOPE. O que mais movimentou Social TV em 2018 no Brasil. Infográfico, jan 2019. Disponível em:

<<https://www.kantaribopemedia.com/o-que-mais-movimentou-social-tv-em-2018-no-brasil-2/>>.

Acesso em 29 jul. 2020.

<sup>5</sup> Jornal Nacional muda para enfrentar a concorrência. Disponível

em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/entre-aspas/jornal-nacional-muda-para-enfrentar-a-concorrenca/>>. Acesso em 30 jul. 2020.

<sup>6</sup> O que a crise do 'Jornal Nacional' fala sobre nós? Disponível

em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/rede-globo/o-que-a-crise-do-jornal-nacional-fala-sobre-nos/>>. Acesso em 29 jul. 2020.

Figura 1 - Audiência 23/07 a 29/07/2018

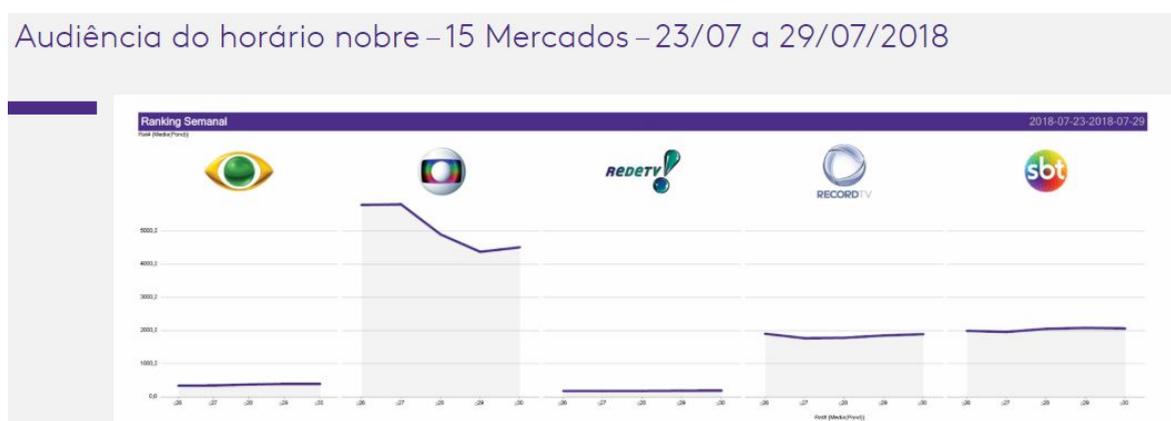
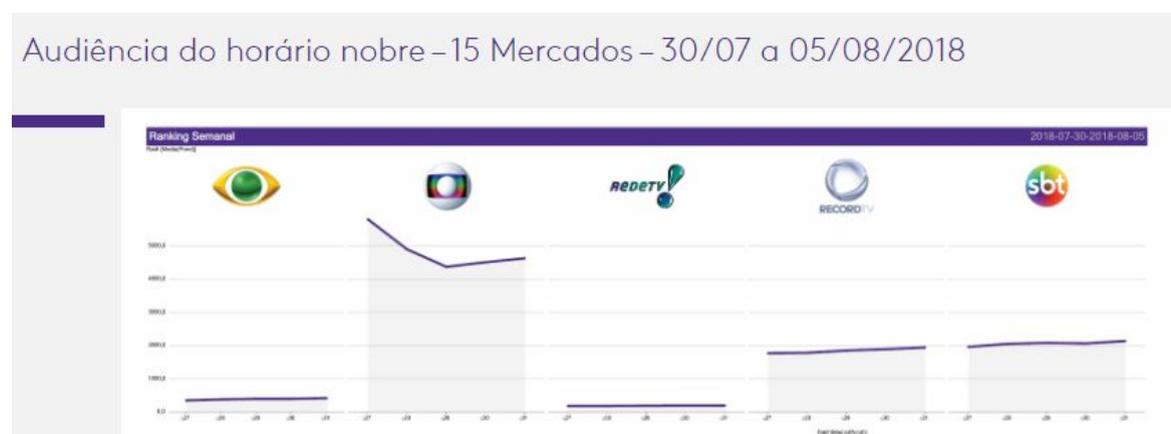


Figura 2 - Audiência 30/07 a 05/08/2018



A emissora desenvolveu, ao longo dos anos, o que se chama de “padrão Globo de qualidade”, por meio de um nível técnico que constrói uma marca identificável para o público, que se acostumou às características estéticas dos programas da emissora e cuja fidelização mantém o jornal como líder de audiência durante décadas. O personagem Homer Simpson<sup>9</sup> é considerado a figura representativa do público do Jornal Nacional, que

<sup>7</sup>Audiência do horário nobre – 15 Mercados – 23/07 a 29/07/2018. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horario-nobre-15-mercados-2307-a-29072018/> >. Acesso em 29 jul. 2020.

<sup>8</sup>Audiência do horário nobre – 15 Mercados – 30/07 a 05/08/2018. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horario-nobre-15-mercados-3007-a-05082018/> >. Acesso em 29 jul. 2020.

<sup>9</sup> Por que o Jornal Nacional adora Homer Simpson. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/por-que-o-jornal-nacional-adora-homer-simpson/> >. Acesso 30 jul. 2020.

adota uma postura didática perante ao telespectador, para explicá-lo o que está acontecendo no mundo.

### 3. O FEMINISMO

#### BREVE HISTÓRICO

A Grécia Antiga entrou para a história como um símbolo do conhecimento, influenciando diversos campos do saber como a arte, filosofia e política. Até hoje a democracia e cidadania grega são mencionadas com deferência. Mas apenas os homens atenienses e filhos de atenienses eram considerados cidadãos. Mulheres, escravos e estrangeiros não tinham direito a participação política.

Até a Idade Média, a Igreja e o pensamento religioso ditava o comportamento e a estrutura social. Para interpretações conservadoras da bíblia, a figura da mulher é demonizada, atribuindo ao gênero feminino toda a culpa do pecado, vícios e desvios morais. A hegemonia da Igreja foi combatida pelo Iluminismo, que trouxe a valorização da ciência e da razão. Mas a ideia de subalternidade do gênero feminino se perpetuou. As instituições foram tradicionalmente compostas por homens, que construíram para si as leis e os espaços públicos, relegando às mulheres o ambiente doméstico e suas atividades. Em seu livro “Quem tem medo do feminismo negro?”, a filósofa e feminista negra Djamilia Ribeiro relata: “Uma vez que o conceito de humanidade contempla somente homens brancos, nossa luta é para pensar as bases de um novo marco civilizatório” (RIBEIRO, 2018, p.27, apud MALCHER, 2019)

A expressão *onda feminista* faz referência a uma cronologia e uma geração de mulheres que convergiu em defesa dos direitos da mulher. Longe de ser um fluxo homogêneo, o feminismo também tem suas divergências e as ondas são uma forma de identificar as principais reivindicações de cada época.

A primeira onda feminista surge entre os séculos XIX e XX e ficou mais conhecido pelo movimento sufragista, que exigia a igualdade entre mulheres e homens a partir do direito à participação política, o voto, baseado em princípios liberais. “ [...] essas mulheres que reivindicavam o direito ao voto — que se denominavam as *suffragettes* — , apesar de na prática serem subordinadas de seus maridos ou pais, não eram sua propriedade institucional e jurídica (diferente das mulheres negras estadunidenses). “ (FRANCHINI 2017).

Com intensificação entre 1960 e 1970, a segunda onda feminista levantou os temas das tarefas domésticas, pornografia, prostituição, direito reprodutivo e liberdade sexual. Atribui-se a esse período o surgimento do feminismo radical. Simone de Beauvoir, Betty Friedan, Gloria Steinem, Angela Davis e Patricia Hill Collins foram algumas das pensadoras importantes da segunda onda, que enfrentou conflitos entre mulheres brancas de classe média que frequentavam o ambiente acadêmico e mulheres negras, que incluíam em sua luta o fim da opressão também sofrida por homens negros. As mulheres negras “tiveram que lidar com o sexismo dentro do movimento de libertação negra e com o racismo no movimento feminista. [...] Elas também rejeitaram a prática de colocar o sexo em primeiro lugar, à frente da classe ou da raça.” (GOODMAN, 2019)

Enquanto as mulheres brancas reivindicavam o direito de trabalhar fora de casa, as mulheres negras foram historicamente submetidas ao trabalho compulsório, desde o período colonial, onde “[...] mulheres escravizadas eram forçadas a fazer o mesmo trabalho de homens escravizados, e, diferentemente deles, tinham os corpos violados pelo estupro.” (MALCHER, 2019)

Filósofa e ativista dos direitos civis, Angela Davis é autora da célebre frase “Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela.”. Tornou-se um símbolo do feminismo negro e atuou fortemente no período da segunda onda feminista, participando também do movimento Panteras Negras. Em seu livro “Mulher, raça e classe”, Davis denuncia o racismo dentro do movimento sufragista e coloca as pautas feministas (tarefas domésticas, direitos reprodutivos e trabalho) para dialogar com questões importantes do movimento negro (o legado da escravidão e o mito do estuprador negro).

A partir dos anos 90 do século XX, a terceira onda feminista emerge com uma autorreflexão. Ao repensar nos movimentos precedentes, se reconhece a questão da diversidade e o feminismo interseccional ganha força. A busca por uma intersecção entre as diferenças étnicas, raciais e de classe entre as mulheres.

Em 1949, Simone de Beauvoir publicou “O Segundo Sexo”, livro que se tornaria sua obra mais famosa, com importante contribuição para a segunda onda do feminismo, a partir da ideia de que gênero é uma construção social, representada pela máxima “Não se nasce mulher, torna-se.”. Já na terceira onda feminista, a teoria de Judith Butler que contribuiu com o movimento, compreendendo gênero como uma performance.

A quarta onda feminista não é um consenso entre as teóricas, mas há quem considere que o ativismo ganhou uma nova fase com as redes sociais (movimentos como o #MeuAmigoSecreto, feito no Brasil em 2015, e o #MeToo nos EUA, em 2017, que denunciam casos de assédio) e a apropriação do discurso feminista com fins mercadológicos.

### **O FEMINISMO É POP?**

Uma das características desta nova fase do feminismo é a popularidade, sobretudo pela facilidade de compartilhamento de conteúdo pelas redes sociais e a adesão do discurso feminista pelas instituições. O feminismo passou por uma mudança discursiva, que não seria possível aprofundar neste trabalho. A associação do termo feminismo à mulheres raivosas e com ódio dos homens já não é majoritária. Essa mudança se deve, em parte, à apropriação do liberalismo, de forma que as marcas têm construído uma narrativa positiva e pacificadora do feminismo. Em resumo, agora ser feminista é legal e está na moda.

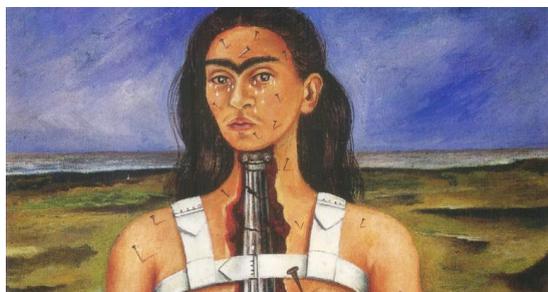
As marcas colocam à venda produtos e serviços com imagens e slogans do movimento.<sup>10</sup> As campanhas utilizam o discurso feminista como estratégia de marketing. A imagem de Frida Kahlo<sup>11</sup>, artista mexicana que sofreu durante a vida com graves problemas de saúde<sup>12</sup> e só teve suas obras de arte reconhecidas após a morte, foi apropriada por essa vertente do capitalismo, que coopta as demandas sociais para dentro de seu sistema, como forma de apaziguá-las sob o discurso da representatividade.

---

<sup>10</sup> Quando a moda mercantiliza o feminismo. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/02/estilo/1530541734\\_440847.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/02/estilo/1530541734_440847.html)>. Acesso em: 16 jul. 2020.

<sup>11</sup> Entenda como Frida Kahlo virou um bom negócio. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/10/entenda-como-frida-kalho-virou-um-bom-negocio/>>. Acesso em 16 jul. 2020.

<sup>12</sup> Frida Kahlo é pop, vende produtos, mas esquecem que ela tinha deficiência. Disponível em: <<https://ninalemos.blogosfera.uol.com.br/2019/11/04/frida-kahlo-e-pop-vende-produtos-mas-esquece-m-que-ela-tinha-deficiencia/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

**Figura 3** - Autorretrato.

Fonte: Nina Lemos (Reprodução).

**Figura 4** - Camiseta com estampa de Frida Kahlo.

Fonte: Nina Lemos (Reprodução).

As revistas femininas também têm adotado o discurso feminista e contribuído para a divulgação da pauta. Figuras públicas têm assumido a palavra feminista como parte de sua identidade. Por exemplo, Emma Watson - atriz da franquia de filmes Harry Potter, um dos projetos mais rentáveis e populares dos anos 2000 - realizou em 2014 um discurso como embaixadora da ONU, no lançamento de equidade de gênero, o He For She.

A nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, premiada escritora de ficção, também se tornou um símbolo pop do feminismo. Em 2009, a autora realizou uma palestra no TED Talks, evento de conferência que acontece em diversos países, sobre “O perigo da história única”, onde aponta incongruências na imagem que se tem do continente africano, que é visto equivocadamente como um único país homogêneo, ignorando a diversidade cultural da região.

Mas foi na palestra de 2012, também no TED Talks, que Chimamanda ganhou popularidade, com seu discurso que publicado no livro “Sejamos todos feministas” e sua definição de feminismo citada por Beyoncé, na letra da música “Flawless”: “Feminist: a person who believes in the social, political and economic equality of the sexes.”<sup>13</sup>

No Brasil, a escritora chegou a estampar a capa da *Marie Claire*, na edição de aniversário da revista, em julho de 2019, onde é chamada de “fashionista” e “ícone feminista”.

<sup>13</sup> Feminista: uma pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os gêneros. (NGOZIE, 2012, tradução nossa)

**Figura 5** - Chimamanda estampa a capa da revista Marie Claire Brasil.



Fonte: Revista Marie Claire Brasil

Durante a entrevista, Chimamanda relata a experiência de se descobrir negra, ao se mudar para os Estados Unidos, e sobre o abandono da estética para ser considerada uma intelectual séria. No livro “O Mito da Beleza”, Naomi Wolf explica como a beleza foi por muitos séculos o único bem permitido à mulher tomar posse, acrescentando um valor ao casamento burguês. À medida que o movimento feminista conquistou direitos, a indústria de beleza aumentou seus investimentos em propagar o “mito da beleza”, como uma espécie de manutenção do controle sobre os corpos das mulheres.

[...] a ideologia da beleza é a última remanescente das antigas ideologias do feminino que ainda tem o poder de controlar aquelas mulheres que a segunda onda do feminismo teria tornado relativamente incontroláveis. Ela se fortaleceu para assumir a função de **coerção social** que os mitos da maternidade, domesticidade, castidade e passividade já não conseguem impor. (WOLF, 2018, p.27, grifo nosso)

A preocupação com a beleza é alimentada pelas indústrias de cosmética, moda, cirurgias plásticas e mídia, que vendem em anúncios o corpo ideal como forma de manter as mulheres sob controle, uma vez que antigas ideologias não são mais suficientes para cercear o comportamento feminino.

## O OUTRO SEXO

É interessante considerar que uma das obras mais importantes para o movimento feminista, surge do campo da filosofia. Em “O Segundo Sexo”, ao investigar as causas biológicas, históricas e mitológicas para a condição da mulher na sociedade, Simone de Beauvoir reflete: “o que define de maneira singular a situação da mulher é que, sendo, como todo ser

humano, uma liberdade autônoma, descobre-se e escolhe-se num mundo em que os homens lhe impõem a condição do Outro.” (BEAUVOIR, 2016, p. 25). A missão filosófica de pensar sobre a existência permitiu que a vida das mulheres pudesse ser refletida pela autora, que partiu em busca da sua compreensão. A existência das mulheres não é algo dado pela natureza, mas construído na história. Que vida foi permitida às mulheres? O que lhe foi oferecido e negado ao longo dos anos? Não foi dada às mulheres as mesmas oportunidades que aos homens, tampouco aos negros as mesmas prerrogativas dos brancos. A humanidade construiu uma história excludente e de privilégios.

Para Maria-Noel Vaeza, chefe da ONU Mulheres para Américas e Caribe, as “agressões contra mulheres têm raízes na disputa por poder, do qual homens não querem abrir mão.”<sup>14</sup> A violência contra a mulher é uma herança cultural, sobretudo do período colonial, onde o patriarcado, o poder centrado na figura do homem homem, considerava tudo ao seu redor uma propriedade, incluindo mulheres e negros.

O patriarcado, o colonialismo, o racismo e o sexismo constituíram formas de dominação que caracterizaram o período de escravização e que, no que pese apresentarem dinâmicas diferentes em cada contexto nacional, influenciaram a formação dos aspectos da vida social. (SIMÕES, 2019)

Essa questão é apontada na obra “Casa-Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, publicada em 1933, que aborda as características da família patriarcal brasileira como herança direta do período colonialista e escravocrata. Resíduos dessa cultura patriarcal ainda são percebidos na configuração atual das relações entre os gêneros.

A cultura é dinâmica, e como demonstrado pelos estudos da mediatização, as relações sociais se transformam e ganham novas configurações a partir dos avanços da ciência e tecnologia. A cultura se adapta e combina novos modos de operar com dinâmicas do passado. Após a promulgação de uma lei, há um tempo para a sociedade aceitar o entendimento de uma nova prática e modificar seus vícios de conduta, apresentando uma resistência inicial até compreender as razões da lei, a exemplo da obrigatoriedade do uso de cinto de segurança e a proibição de fumar em lugares fechados.

---

<sup>14</sup>“Homens têm medo das mulheres”, afirma diretora da ONU. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/homens-t%C3%AAm-medo-das-mulheres-afirma-diretora-da-onu/a-52520544>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

## **VIOLÊNCIAS**

A violência não é uma característica exclusiva das sociedades contemporâneas. Todos os períodos históricos foram marcados por guerras, massacres e opressão, com disputas de interesse e grupos sociais se sobrepondo. Porém, fatos que antes eram de difícil acesso, por causa da barreira geográfica, estão cada vez mais próximos, graças ao fenômeno da midiaticização.

Embora utilizados como sinônimos pelo senso comum, os termos violência de gênero, violência contra a mulher e violência doméstica têm concepções diferentes. A violência de gênero não é exclusiva da condição feminina, uma vez que gênero - em breve resumo, visto que há uma longa discussão sobre o tema - abrange “às características (físicas, intelectuais, emocionais etc) esperadas das pessoas de cada um dos sexos.” (ZAPATER, 2016). As violências contra a mulher podem ou não ocorrer no âmbito doméstico e familiar, a exemplo do assédio em ambiente público e de trabalho.

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cria mecanismos para a proteção da mulher especificamente em situação de violência doméstica e familiar. Em 2015, o crime de ódio contra mulheres passou a ser considerado no código penal brasileiro, incluído como circunstância qualificadora de homicídio e adicionando ao rol de crime hediondos, através da promulgação da Lei do Feminicídio, pela ex-presidenta Dilma Rousseff. Quase uma década separam esses dois momentos históricos. Pouco tempo, se comparado com a cronologia de avanço dos direitos das mulheres. No Brasil, as meninas foram liberadas para frequentar a escola em 1827<sup>15</sup>, mas só em 1932<sup>16</sup> o Código Eleitoral garantiu às mulheres o direito ao voto, ou seja, 105 anos depois. Até 2002, o homem ainda poderia solicitar a anulação do casamento caso descobrisse que a mulher não era virgem.<sup>17</sup>

Um assunto que era da ordem privada se torna uma questão de segurança pública quando as estatísticas mostram que as agressões e mortes femininas não são atos isolados. Mas

---

<sup>15</sup> Legislação Informatizada - Lei De 15 De Outubro De 1827 - Publicação Original. Disponível em: <[<sup>16</sup> Conquistas do feminismo no Brasil. Disponível em: <\[<sup>17</sup> Idem\]\(https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/>. Acesso em: 14 jul. 2020.</p></div><div data-bbox=\)](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html#:~:text=Veja%20tamb%C3%A9m%3A-.LEI%20DE%2015%20DE%20OUTUBRO%20DE%201827,logares%20mais%20populosos%20do%20Imperio.&text=Art%204%C2%BA%20As%20escolas%20ser%C3%A3o.que%20f%C3%B3r%20possivel%20estabelecerem%2Dse.>. Acesso em: 14. jul. 2020.</p></div><div data-bbox=)

para colher esses dados é preciso ter uma percepção de que há algo para se identificar. é preciso saber o que se procura e o que se deseja encontrar.

A população brasileira é formada por mais de 210 milhões de habitantes<sup>18</sup>, sendo 51,7% mulheres e 48,3% homens<sup>19</sup>. O Atlas da Violência é um relatório institucional organizado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que publica os números oficiais sobre os diversos tipos de violência no país, retratando o grupo atingido (juventude, negros, LGBTI+, mulheres) e a causa (homicídio, arma de fogo, etc).

A edição de 2019 analisa os dados de 2007 a 2017, período que registrou um aumento de 30,7% de homicídios femininos, tendo ocorrido 4.936 mortes de mulheres por violência apenas em 2017. Nessa década, “a taxa de homicídios de mulheres negras cresceu 29,9%”, contra 4,9% de mulheres não negras (IPEA, 2019, p.38), mostrando como a desigualdade sócio-racial agrava a violência de gênero.

A pesquisa reconhece que “o crescimento mais acentuado nos últimos dez anos tem sido na taxa de homicídios dentro das residências, com o uso da arma de fogo, que cresceu 29,8%.” (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019, p.39-40).

[...] causa preocupação a flexibilização em curso da posse e porte de armas de fogo no Brasil. Apenas em 2017, mais de 221 mil mulheres procuraram delegacias de polícia para registrar episódios de agressão (lesão corporal dolosa) em decorrência de violência doméstica, número que pode estar em muito subestimado dado que muitas vítimas têm medo ou vergonha de denunciar. Considerando os altíssimos índices de violência doméstica que assolam o Brasil, a possibilidade de que cada vez mais cidadãos tenham uma arma de fogo dentro de casa tende a vulnerabilizar ainda mais a vida de mulheres em situação de violência. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019, p.42)

Diante os dados, o relatório questiona se houve um aumento geral do homicídio de mulheres ou de fato um crescimento no número de feminicídio, alegando a necessidade de adaptação das entidades jurídicas à recente lei de 2015.

Se os registros de feminicídio das Polícias podem embutir alguma subnotificação, em função da não imputação do agravante de feminicídio ao crime de homicídio, por outro lado, a análise dos dados agregados da saúde não permite uma elucidação da questão, uma vez que a classificação internacional de doenças (CID), utilizada pelo Ministério da

---

<sup>18</sup> Conforme projeção disponibilizada no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

<sup>19</sup> Segundo dados do PNAD 2018 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

Saúde, não lida com questões de tipificação legal e muito menos com a motivação que gerou a agressão. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019, p.39-40)

A partir da leitura do relatório, especificamente o capítulo destinado à violência contra a mulher, percebe-se que os registros das agressões e mortes femininas (seja na delegacia ou no hospital onde se deu a entrada) não colhem todos os dados necessários para compreensão desse fenômeno, ignorando, por exemplo, o local de acontecimento da violência. A mesma observação é feita no 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que analisa dados de 2018: “Como a lei é relativamente recente, é natural que exista um processo de aprendizagem dos profissionais de segurança pública para o adequado registro [...]” (2019, p.108-109).

### **O CASO MARIA DA PENHA**

A história de Maria da Penha é conhecida por todos, em maior ou menor grau. Natural de Fortaleza, ela cursava um mestrado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, quando conheceu o colombiano Marco Antonio Heredia Viveros, seu futuro marido.

Ao contar sua história, Maria da Penha relata que vivia em seu casamento o ciclo de violência típico de relacionamentos abusivos: tensão, violência, arrependimento e carinho; esse último estágio é o que costuma manter o vínculo emocional das mulheres com seus agressores, juntamente com a dependência financeira.

A situação de Maria da Penha se agravou na primeira tentativa de feminicídio, em 1983, quando o marido disparou um tiro em suas costas, enquanto ela dormia. Ao voltar paraplégica do hospital e com lesões definitivas, ocorreu a segunda tentativa de feminicídio, através de eletrocutagem durante o banho.

Na primeira tentativa, o marido alegou uma tentativa de assalto, versão descartada pela perícia. Ainda nessa circunstância, sair de casa representaria abandono de lar e implicaria na perda da guarda das três filhas que tinha com o marido.

Conseguindo levar o caso para a Justiça, o julgamento ocorreu em 1991, oito anos após o crime. A sentença foi de 15 anos de prisão, mas com recurso da defesa, o ex-marido saiu em liberdade.

Maria da Penha insistiu no processo e um segundo julgamento aconteceu em 1996, com sentença de 10 anos e 6 meses. Mas uma vez a defesa conseguiu que a sentença não fosse cumprida, alegando irregularidades processuais.

Em 1998, Maria da Penha denunciou seu caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA). Em 2001, o Estado brasileiro recebeu um relatório no qual foi colocado como responsável pela "negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica praticada contra as mulheres brasileiras."

O relatório incluía recomendações de reparação à Maria da Penha pela impunidade do seu caso, investigação de irregularidades e finalização do seu processo penal e reformas para coibir a tolerância estatal e o tratamento discriminatório contra mulheres.

Por 19 anos e 6 meses, Maria da Penha esperou uma decisão da Justiça brasileira e precisou apelar à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos para ter seu caso encerrado e os danos materiais ressarcidos por uma indenização do Estado de Ceará e simbólicos com o batismo da Lei 11.340 / 2006 com seu nome.

**Figura 6** - Manchete de jornais sobre o caso de Maria da Penha.



Fonte: Instituto Maria da Penha.

## A LEI MARIA DA PENHA

Em 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou sua primeira iniciativa em defesa dos direitos da mulher e debate sobre questões de gênero, através da Conferência Mundial da Mulher<sup>20</sup>. Como desdobramento da primeira conferência, a ONU adotou, em 1979, a “Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher”<sup>21</sup>, 185 países signatários, entre eles o Brasil, que assinou com reserva a convenção em 1981.

Apesar disso, só depois do relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA) que o Brasil iniciou, em 2002, a elaboração da lei de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. Entre 2004 e 2006, o Projeto de Lei tramita na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, para enfim ser aprovado.

A Lei 11.340 / 2006 descreve as formas de violência doméstica e familiar, estabelece as medidas de prevenção e medidas protetivas de urgência, orienta os procedimentos de atendimento policial e assistência à mulher em situação de violência.

Para a Lei 11.340 / 2006, “configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”, expressas em cinco formas (BRASIL, 2006):

I. Violência física: “qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal”

II. Violência psicológica:

qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III. Violência sexual:

qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição,

---

<sup>20</sup> Conferências Mundiais da Mulher. [Link](#)

<sup>21</sup> Documentos de Referência. [Link](#)

mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos,

IV. Violência patrimonial:

qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V. Violência moral: "qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria."

A Lei Maria da Penha não tem um caráter exclusivamente punitivo, mas também de prevenção do crime. Apesar da lei ter criado medidas protetivas legais para garantir a segurança das mulheres em condição de violência doméstica, casos de feminicídio costumam acontecer mesmo com mulheres que seguiram os protocolos de denúncia e aguardavam a continuidade do processo, o que levanta questionamentos<sup>22</sup> sobre a eficácia do sistema de proteção do Estado.

## **A LEI DO FEMINICÍDIO**

Femicídio é uma expressão recente para designar um fato que acontece há tempos: o assassinato de mulheres, motivado por sua condição de gênero. Assim, o feminicídio é o último patamar da violência contra a mulher e é precedido por outras formas de violências, conforme descritas na seção anterior.

Este crime de ódio, longe de ser um evento isolado, se percebe padrões espalhados por sociedades de diferentes culturas e regiões geográficas. No Brasil, a lei que versa sobre o assunto surgiu em 2015, alterando o código penal para incluir o feminicídio no rol de crimes hediondos, isto é, considerado grave e que deve receber um tratamento rigoroso, eliminando possibilidades de fiança e anistia.

Desde que a Lei do Feminicídio entrou em vigor, o Código Penal brasileiro passou a prever o feminicídio como circunstância qualificadora do homicídio. A Lei 13.104 / 2015 considera o feminicídio um crime "contra a mulher por razões da condição de sexo feminino", existindo essa condição quando o crime envolver: I - violência doméstica e familiar; II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

---

<sup>22</sup> Pesquisa revela que brasileiros acham Lei Maria da Penha pouco eficaz. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/pesquisa-revela-brasileiros-acham-lei-maria-penha-pouco-eficaz>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

O feminicídio acontece quando a Justiça falha em proteger a mulher da violência de gênero. Portanto, a tipificação penal do homicídio de mulheres envia para a sociedade a mensagem de que o costume patriarcal de objetificar mulheres, e agredi-las como se fossem uma propriedade, não é mais tolerável, impondo consequências legais para aqueles que insistirem neste ato, que passa a ser criminoso.

Entre os vinte países da América Latina, o Brasil foi o 16º a colocar o feminicídio na sua legislação.<sup>23</sup> A Lei do Feminicídio foi criada como recomendação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre Violência contra a Mulher (CPMI-VCM), que entre 2012 e 2013 realizou estudo em todos os estados brasileiros sobre as políticas de enfrentamento da violência contra a mulher.

## **RAÇA X GÊNERO**

Pesquisas sobre feminicídio e violência doméstica indicam que as mulheres negras são as que mais sofrem com a situação. No entanto, quando a violência doméstica se torna um assunto de preocupação pública e repercute em espaços midiáticos, são retratados os casos de mulheres brancas, anônimas ou celebridades - a exemplo de Sandra Gomide, Eliza Samúdio, Eva Luana, Luana Piovani, Luíza Brunet e a própria Tatiane Spitzner. O feminismo interseccional se faz presente aqui, apontando o silenciamento e a invisibilidade oferecida às mulheres negras.

A popularidade da nova fase do feminismo tem contribuído para a redução de taxas de assassinato contra mulheres brancas, como indica o Mapa da Violência em 2015<sup>24</sup>. Porém as taxas aumentaram em se tratando de mulheres negras. Entre 2003 e 2013, o homicídio de mulheres negras aumentou de 1.864 para 2.875, enquanto o de mulheres brancas reduziu de 1.747 para 1.576.

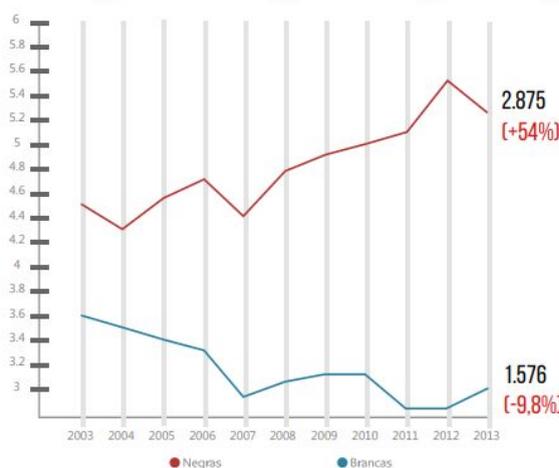
---

<sup>23</sup> Imprensa e Direitos das Mulheres. Instituto Patrícia Galvão. 2019, p. 15. Disponível em: <[https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG\\_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf](https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf)>. Acesso em: abr. 2020.

<sup>24</sup> Mapa da Violência 2015. Racismo e violência: homicídio de negras aumenta 54% em 10 anos. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/feminicidio/>>. Acesso em: abr. 2020.

**Figura 7** - Gráfico do dossiê Imprensa e Direitos das Mulheres.

### Evolução da taxa de homicídio de negras e brancas (por 100 mil)



Fonte: **Mapa da Violência 2015**: Homicídio de Mulheres no Brasil (Flacso, OPAS/OMS, ONU Mulheres e SPM/PR, 2015). Arte: Agência Patrícia Galvão, Dossiê Femicídio, 2017.

Fonte: Instituto Patrícia Galvão.

As mulheres negras representam 60% das mortes por feminicídio.<sup>25</sup> Em uma década, a morte por violência de mulheres não-negras caíram 10%, enquanto o das mulheres negras cresceram 54%. O relatório do Instituto Patrícia Galvão (2019) ressalta que a mídia não dava continuidade ao acompanhamento dos casos de mulheres negras e de classe social de baixa renda. Em paralelo, as imagens de homens negros são corriqueiramente divulgadas como suspeitos, em relação aos homens brancos e de classe média-alta eram apontados um histórico de bom comportamento e carreira de sucesso. A cobertura do caso de Tatiane Spitzner endossa essa perspectiva, uma vez que a vítima é uma mulher branca de classe média, cujas reportagens ressaltam em todos as chamadas o fato da vítima ser uma advogada, e o marido suspeito do crime é também reconhecido por sua profissão “biólogo”.

O perfil de raça/cor das vítimas revela a maior vulnerabilidade das mulheres negras: elas são 61% das vítimas, contra 38,5% de brancas, 0,3% indígenas e 0,2% amarelas. A prevalência de mulheres negras entre as vítimas da violência letal já fora apontada na última publicação do Atlas da Violência, que analisa os homicídios femininos no Brasil. É de se supor que

<sup>25</sup> Imprensa e Direitos das Mulheres. Instituto Patrícia Galvão. 2019, p. 21. Disponível em: <[https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG\\_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf](https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf)>. Acesso em: abr. 2020.

este dado seja ainda maior, dado que o Estado da Bahia, que concentra a maior proporção de população negra do país, não enviou os dados para a análise. (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 2019. p. 109)

A permanência numa relação abusiva envolve fatores psicológicos, que não cabe a este trabalho se aprofundar. Porém, o senso comum reproduz a ideia de que “mulher gosta de apanhar”, justificando com esse julgamento a permanência da mulher numa relação abusiva e violenta, ignorando os aspectos que mantêm a vítima ligada ao agressor. Medo de vingança, guarda dos filhos, vulnerabilidade emocional, dependência financeira, sentimentos de culpa e vergonha são fatores que mantêm a mulher no relacionamento abusivo, aceitando a presença do parceiro dentro de casa.

### **A COBERTURA MIDIÁTICA**

O Instituto Patrícia Galvão - Organização da sociedade civil, criado no Brasil em 2001, com a proposta de contribuir para o debate público sobre questões relacionadas às mulheres, através do fornecimento de dados e fontes. - publicou em 2019 o relatório *Imprensa e Direitos das Mulheres: Papel social e desafios da cobertura sobre feminicídio e violência sexual*, que analisa mais de duas mil notícias sobre estupro e feminicídio em veículos de todo o Brasil, no primeiro ano de promulgação da Lei de Feminicídio.

Ao monitorar matérias publicadas em 71 veículos do país, durante seis meses, o relatório se propôs a debater “como a mídia pode contribuir para garantir às mulheres brasileiras o direito a uma vida sem violência.”<sup>26</sup> Entre outubro de 2015 e março de 2016, o relatório coletou 2.841 matérias sobre assassinato de mulheres e 854 sobre violência sexual, incluindo, em ambos, tentativas não consumadas.

Percebeu-se que as reportagens mencionavam o crime, sem investigar o histórico da vítima - se havia registros de denúncia ou solicitação de medida protetiva - e sem indicar se as políticas públicas estavam sendo aplicadas e se houve falhas do Estado. O relatório mostra que a abordagem da mídia desses casos é de culpabilização da vítima e romantização do motivo do crime, utilizando termos como ‘ciúmes’, ‘violenta emoção’, ‘defesa da honra’, ‘inconformidade com a separação’, autor ‘fora de si’ ou ‘transtornado’, ‘sob efeito de

---

<sup>26</sup> *Imprensa e Direitos das Mulheres*. Instituto Patrícia Galvão. 2019, p. 07. Disponível em: <[https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG\\_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf](https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf)>. Acesso em: abr. 2020.

álcool/substâncias psicoativas'.<sup>27</sup> A exemplo do caso de Louise Ribeiro, estudante da Universidade de Brasília, cujo autor do crime explicou em sua defesa que a jovem recusou suas tentativas de envolvimento afetivo. Outra questão é a redução da vítima ao contar sua história, como no caso de Ana Carolina Souza Vieira, que teve seu caso repercutido enquanto “dançarina” ou ‘bailarina do Faustão.’

No geral, entre matérias relacionadas a mulheres trans e travestis, o nome de registro é utilizado, em detrimento do nome social, e a morte dessas vítimas é associado a trabalho sexual e tentativas de furto ou roubo. Há poucas menções ao homicídio praticado pela condição de gênero da vítima, neste caso a transfobia. Mesmo o Brasil liderando o ranking de países que mais matam pessoas transexuais.<sup>28</sup> Os poucos relatos sobre o transfeminicídio é um dos indícios da invisibilidade dessa parcela da população.

Uma das conclusões do relatório é que naquele período as matérias analisadas colocavam o assassinato de mulheres na seção policial, individualizando o crime e sem abordar políticas públicas.

O Mapa da Violência 2015 indicou que o Brasil ocupava a quinta posição no ranking de 83 países que mais matam mulheres.<sup>29</sup> O Atlas da Violência 2018 registrou 13 assassinatos de mulheres por dia no Brasil e 66% dos feminicídios acontecem dentro de casa, segundo levantamento do Ministério Público do Estado de São Paulo.<sup>30</sup>

A cobertura da mídia sobre os casos de violência doméstica e feminicídio é fundamental, uma vez que na sociedade mediatizada os meios de comunicação são a base das relações

---

<sup>27</sup> Instituto Patrícia Galvão divulga relatório “papel social e desafios da cobertura sobre feminicídio e violência sexual”. 2018. Disponível em: <<https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pautas-violencia/papel-social-e-desafios-da-cobertura-sobre-feminicidio-e-violencia-sexual/>>. Acesso em: abr. 2020.

<sup>28</sup> Brasil continua líder no ranking de países que mais mata transexuais, diz ONG. Huffpost Brasil, 2018. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/2018/11/14/brasil-continua-lider-no-ranking-de-paises-que-mais-mat-a-transexuais-diz-ong\\_a\\_23589407/](https://www.huffpostbrasil.com/2018/11/14/brasil-continua-lider-no-ranking-de-paises-que-mais-mat-a-transexuais-diz-ong_a_23589407/)>. Acesso em: abr. 2020.

<sup>29</sup> Imprensa e Direitos das Mulheres. Instituto Patrícia Galvão. 2019. Disponível em: <[https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG\\_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf](https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf)>. Acesso em: abr. 2020.

<sup>30</sup> 13 assassinadas por dia e quase 5 mil sentenças por feminicídio; veja os números desse crime no Brasil. Instituto. Patrícia Galvão. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/13-assassinadas-por-dia-e-quase-5-mil-sentencas-por-feminicidio-veja-os-numeros-desse-crime-no-brasil/>>. Acesso em: abr. 2020.

sociais. Justamente por isso é necessário investigar os modos de dizer dos jornais durante a divulgação dos casos.

O discurso midiático é a instituição por excelência destinada a dar visibilidade pública às outras instituições.[...] O fato de termos hoje à nossa disposição a instituição midiática faz com que aquilo que não seja objeto da sua intervenção mediadora não tenha existência socialmente reconhecida. (PORTO, 2002, p. 227.)

Uma das abordagens mais comuns da mídia sobre crimes de violência contra a mulher é de responsabilizar a vítima, por ter se colocado nessa situação. A exemplo da cobertura do caso de Elaine Caparroz, cujas matérias apontam a diferença de idade entre a vítima e o agressor e ressaltam o comportamento de levar um homem desconhecido para o apartamento, mesmo tendo conversado com ele por oito meses, julgando também o fato de utilizar um aplicativo para encontros. A condução das reportagens é sobre o comportamento da vítima, as atitudes que levaram a ela levar um homem mais jovem e considerado estranho para seu apartamento, em vez de questionar o que leva ao agressor manter contato com a vítima por um período e agredi-la em sua casa por quatro horas. Causas como machismo, misoginia, patriarcado não são abordadas.

## **4. ANÁLISE**

### **METODOLOGIA**

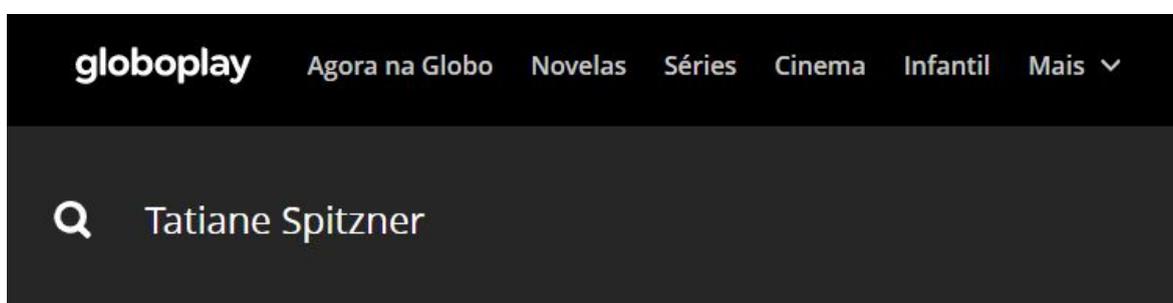
Para a análise, foi feita uma pesquisa na plataforma digital da Rede Globo, o Globoplay, que reúne em seu catálogo os jornais, programas e novelas exibidos na grade de programação, incluindo transmissão em tempo real. O acesso a esse conteúdo é gratuito, a partir de um cadastro, que solicita acesso ao Gmail ou Facebook, e através dessa conta se realizou a busca pela palavra-chave Tatiane Spitzner, cuja pesquisa ofereceu 237 resultados de vídeos. Os vídeos são reportagens exibidas nos jornais da Globo, incluindo o noticiário da RPC, afiliada da emissora no estado do Paraná, local onde ocorreu a morte, em 22 de julho de 2018.

Neste resultado consta matérias dos jornais locais (Bom Dia Paraná, Meio-Dia Paraná e Boa Noite Paraná) e as subdivisões em cidades do interior (Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Maringá e Ponta Grossa) e de exibição para todo o país (Hora 1, Bom Dia Brasil, Jornal Hoje e Jornal Nacional). Por sua relevância histórica e por ser considerado o principal telejornal do Brasil, este trabalho se debruça sobre as reportagens exibidas no Jornal Nacional.

O corpus deste trabalho é formado pelas 17 matérias do Jornal Nacional sobre o caso de Tatiane Spitzner, exibidas entre 23 de julho de 2018 e 22 de julho de 2019, no período de um ano da morte.

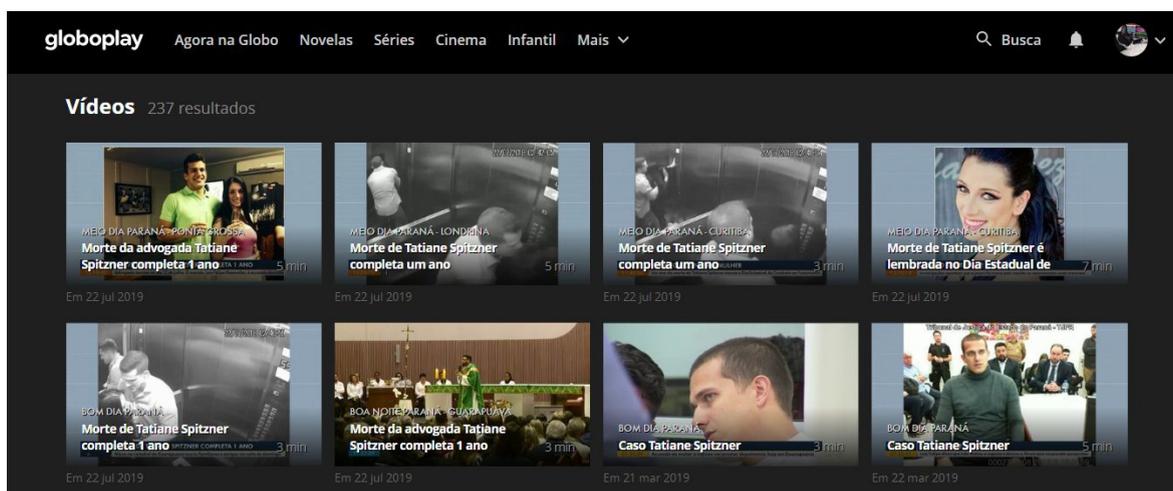
Por meio da análise de conteúdo, busca-se perceber os aspectos quantitativos dos títulos e leads das matérias que foram exibidas no telejornal e que estão disponíveis no catálogo de vídeos do Globoplay.

Figura 8 - Pesquisa da palavra-chave Tatiane Spitzner no Globoplay.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

Figura 9 - Resultados da palavra-chave Tatiane Spitzner.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

## O CASO TATIANE SPITZNER NA GLOBO

Grande parte dos 237 vídeos que aparecem como resultado na busca pela palavra-chave “Tatiane Spitzner”, no Globoplay, é de matérias dos jornais locais da RPC, que não são objeto de estudo neste trabalho, mas é pertinente observar a ascensão e queda do número de matérias dedicados ao caso, conforme demonstrado pelas tabelas abaixo:

Tabela 1 - Distribuição dos 237 vídeos que correspondem ao período de 2018.

Matérias no Globoplay - 2018					
Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
20	97	26	3	-	38

**Tabela 2** - Distribuição dos 237 vídeos vídeos que correspondem ao período de 2019.

Matérias no Globoplay - 2019							
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago A Dez
3	-	16	2	9	4	17	-

**Tabela 3** - Distribuição dos 237 vídeos vídeos que correspondem ao período de 2020.

Matérias no Globoplay - 2020						
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
2	-	-	-	-	-	-

Os três primeiros meses (julho, agosto e setembro de 2018) apresentam a maior quantidade de matérias sobre o caso, quando a pauta ainda gera curiosidade e o caso está sendo investigado, em busca de novas informações que expliquem o fato. Após a queda drástica de matérias em outubro e nenhuma menção nos noticiários em novembro, o caso Tatiane Spitzner retorna aos telejornais em dezembro, com o início das audiências para ouvir as testemunhas. Portanto, as movimentações no processo jurídico geram pautas para a mídia, que repercute as novidades como forma de acompanhar o caso e cobrar respostas.

Nos dois meses seguintes (janeiro e fevereiro de 2019) quase não há notícias relacionadas ao caso. Em março, há um novo pico de matérias relacionadas a Luis Felipe Manvailer, marido de Tatiane e acusado de feminicídio, que presta depoimento como réu. Abril, maio e junho seguem com baixo número de matérias, que fazem menção ao júri popular. Excepcionalmente em junho, três das quatro reportagens apresentadas no resultado da pesquisa falam sobre Márcia Spitzner, prima de Tatiana, morta pelo ex-marido, que já foi condenado. Em julho, a morte de Tatiane Spitzner completa um ano e é o último mês do ano de 2019 com reportagens sobre o caso, que incluem homenagens e notícias sobre o julgamento.

Conforme exposto na tabela, no período de agosto a dezembro de 2019 não consta reportagens sobre o assunto, que volta aos jornais pela última vez em janeiro de 2020, com dois vídeos em janeiro. A pandemia do coronavírus mudou completamente o foco das pautas jornalísticas, o interesse da população e interrompeu as atividades do setor público. Até o momento, Luis Felipe Manvailer está em prisão preventiva, após pedidos de habeas

corpus negado, e aguarda julgamento por júri popular.

## AS 17 MATÉRIAS DO JORNAL NACIONAL

**Tabela 4** - Distribuição das dezessete matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, no período de um ano.

Matérias no Jornal Nacional por mês e ano					
2018				2019	
Jul	Ago	Set	Dez	Mai	Jul
7	6	1	1	1	1

**Tabela 5** - Distribuição das sete matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, no mês de julho de 2018.

Matérias no Jornal Nacional - julho de 2018			
Data	Duração*	Título	Lead
Segunda 23	2min10s	Polícia do Paraná investiga morte de advogada que caiu de prédio	Marido está preso. Segundo laudo preliminar da polícia, o corpo foi arrastado da calçada para o apartamento.
Terça 24	2min25s	Testemunhas relatam gritos antes de advogada cair da janela no Paraná	O marido de Tatiane Spitzner é o principal suspeito da morte dela e está preso. Vizinha disse que viu a advogada debruçada no parapeito.
Quinta 26	2min40s	Pai de advogada morta ao cair de prédio reforça suspeita contra marido	Tatiane Spitzner morreu ao cair do quarto andar do prédio onde morava em Guarapuava (PR). Marido está preso.
Sexta 27	26s	Polícia faz perícia no prédio em que advogada foi encontrada morta no Paraná	Peritos usaram um boneco para saber se Tatiane Spitzner caiu ou foi jogada do quarto andar. Marido está preso e nega o assassinato.
Sábado 28	2min23s	Polícia faz perícia para descobrir se advogada caiu ou foi jogada no PR	Marido de Tatiane está preso; promotora diz que a princípio versão de Luis Felipe não condiz com queda que foi analisada pelos peritos.
Segunda 30	03min47s	Testemunha diz que viu advogada na sacada ameaçando se jogar	Segundo a testemunha, ela desistiu; tempos depois, viu o marido sair na varanda e olhar para baixo muito nervoso.

Terça 31	03min27s	Marido de advogada morta no Paraná é indiciado por homicídio qualificado	Tatiane Spitzner morreu após cair da varanda no quarto andar do prédio onde morava. Vizinhos ouviram brigas. Marido está preso.
----------	----------	--	---

**Tabela 6** - Distribuição das seis matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, no mês de agosto de 2018.

Matérias no Jornal Nacional - agosto de 2018			
Data	Duração*	Título	Lead
Sexta 03	06min52s	Imagens mostram advogada que caiu de prédio sendo agredida pelo marido	JN teve acesso às imagens das câmeras de segurança do prédio onde a advogada Tatiane Spitzner e o marido moravam em Guarapuava, no Paraná. Luís Felipe está preso.
Segunda 06	3 min	MP do Paraná denuncia biólogo pela morte da mulher que caiu do prédio	Câmeras registraram Luís Felipe agredindo a advogada Tatiane Spitzner, antes de ela cair do quarto andar do prédio onde moravam.
Quarta 08	1 min	Justiça aceita denúncia contra acusado de matar advogada no Paraná	Luís Felipe Manvailier, acusado de matar a mulher, Tatiane Spitzner, vai responder pelos crimes de homicídio qualificado, cárcere privado e fraude processual.
Sábado 11	29 seg	Centenas de pessoas homenageiam Tatiane Spitzner	Passeata no dia do advogado pedia paz e o fim da violência de gênero
Sábado 25	30 seg	Manifestantes fazem protesto para lembrar um mês da morte de Tatiane Spitzner	Manifestantes fizeram um protesto para lembrar um mês da morte da advogada Tatiane Spitzner. Os manifestantes deixaram flores em frente ao prédio onde Tatiane morreu e fizeram um minuto de silêncio.
Quinta 30	1 min	Queda acidental ou abandono de corpo inerte, diz laudo sobre morte de advogada	Perícia do Instituto de Criminalística do Paraná usou boneco para reproduzir a queda de Tatiane Spitzner de acordo com a versão do marido, Luís Felipe Manvailier.

**Tabela 7** - Distribuição das matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, de setembro a dezembro de 2018.

Matérias no Jornal Nacional - set. a dez. 2018			
Data	Duração*	Título	Lead
<b>Setembro</b> Quinta 20	2 min	Advogada morreu esganada e não da queda de apartamento, diz IML	'Laudos comprovam que marido matou Tatiane Spitzner dentro do apartamento e depois jogou o corpo pela sacada, explica promotora'.
<b>Dezembro</b> Terça 11	23 seg	Justiça começa a ouvir testemunhas do caso Tatiane Spitzner	O marido, Luiz Felipe Manvailler, é suspeito de assassinato por esganadura e de atirar o corpo pela sacada do apartamento onde moravam.

**Tabela 8** - Distribuição das matérias exibidas no Jornal Nacional sobre o caso Tatiane Spitzner, em 2019.

Matérias no Jornal Nacional - mai. e jul. 2019			
Data	Duração*	Título	Lead
<b>Mai</b> Sexta 17	38 seg	Justiça do Paraná decide que biólogo acusado de matar a mulher vai a Júri Popular	Luiz Felipe Manvailler responderá por feminicídio e fraude processual. Segundo as investigações ele esganou Tatiane Spitzner no prédio onde moravam.
<b>Julho</b> Segunda 22	26 seg	Manifestações lembram 1 ano da morte de Tatiane Spitzner	Cruzes simbolizam vítimas de feminicídio no Paraná.

\*Na legenda descritiva das matérias, o Globoplay arredonda para mais ou para menos o tempo de exibição, mas este trabalho considera a duração exata dos vídeos.

### ANÁLISE DE TÍTULO E LEAD

Nas oito matérias iniciais, Luis Felipe Manvailler era retratado como “marido”. Na nona matéria, quando o Ministério Público o denuncia pela morte, o jornal não utiliza o termo “marido” e sim “biólogo”. Da mesma forma, enquanto Tatiane Spitzner era apresentada como “advogada”, nas oito matérias iniciais, também na nona ela se torna “mulher”.

As sete matérias do mês de julho de 2018 giram em torno da reconstrução dos fatos, tudo ainda é uma especulação, com participação das testemunhas e familiares, enquanto a polícia realiza a perícia. As seis matérias de agosto trazem evidências (imagens da câmera de segurança), movimentação do processo pelo Ministério Público, denúncia de crimes de homicídio qualificado, cárcere privado e fraude processual, laudo da polícia e passeata em homenagem.

A única reportagem de setembro anuncia o resultado do laudo do IML, comprovando a morte por estrangulamento e não queda do apartamento, hipótese mencionada nas investigações e apresentada nas matérias anteriores. A expressão “caso Tatiane Spitzner” é utilizada pela primeira vez no título da matéria de dezembro de 2018.

Em maio de 2019, Luis Felipe volta a ser nomeado como “biólogo”, durante anúncio da decisão da Justiça de conduzir o caso para júri popular e Tatiane Spitzner mais uma vez é mencionada como “mulher”, no lugar de “advogada”, como é chamada em todas as matérias anteriores. Durante essa nota coberta<sup>31</sup>, que dura 38 segundos, o termo “feminicídio” é utilizado pela primeira vez no lead, ao citar os crimes que Luis Felipe responderá à Justiça. Aqui, uma associação direta entre Luis Felipe e a morte de Tatiane Spitzner é estabelecida: “Segundo as investigações ele esganou Tatiane Spitzner no prédio onde moravam.” Essa associação começou a ser feita nas exibições de setembro e dezembro de 2018, com o laudo do IML comprovando a morte por esganadura e corpo atirado da sacada.

De modo geral, as notícias giram em torno das descobertas das investigações e do andamento do processo. A reportagem mais longa tem duração de sete minutos e foi exibida em 03 de agosto de 2018, quando o Jornal Nacional exhibe pela primeira vez as imagens da câmera de segurança do prédio, que provocaram uma virada no caso, confirmando as agressões do marido.

A imagem é uma característica importante da televisão, que integrou atributos do cinema e do rádio. Na sociedade mediatizada, a vida é a todo instante registrada pelas lentes dos aparelhos celulares e câmeras de vigilância. Uma vez que Barthes considera “a capacidade de a fotografia reproduzir, ao infinito, algo que ocorreu apenas uma vez – ou seja, de congelar o tempo: ‘ela repete o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente’ “

---

<sup>31</sup> Imagens com narração ao fundo.

(MOURA, 2014, p. 64), o mesmo poderia ser aplicado em relação ao vídeo, sendo que ambos capturam imagens.

A imagem em formato de vídeo da câmera de segurança é uma cena que marca a série de reportagem sobre o Caso Tatiane Spitzner, sendo reexibida nas matérias. A “ [...] visualização, ou capacidade do fato de ser apresentado em forma de imagens.” (PORTO, 2002, p.309) é um fato preponderante na vinculação de notícias no telejornal. Tendo isso em consideração, os registros da câmera de segurança do elevador e da garagem são apelos que ultrapassam o discurso verbal emitido pelos apresentadores e repórteres. A força de convencimento da imagem é um trunfo da televisão, diferenciando o Caso de Tatiane Spitzner de tantos outros, em que mulheres têm apenas a própria palavra na denúncia contra o marido, com necessidade de um exame de corpo de delito para comprovar sua fala. A presença da câmera de segurança transforma o telespectador no terceiro personagem da cena, colocando-o junto com o agressor e a agredida para viver o conflito. No apelo imagético da câmera de segurança, o telespectador se torna cúmplice do ato de violência.

## **ANÁLISE DAS MATÉRIAS**

Por conta da extensão, esta seção do trabalho analisa as oito matérias iniciais exibidas no Jornal Nacional sobre o caso de Tatiane Spitzner, no período de 23 de julho a 03 de agosto de 2018. Na análise foi considerado o texto emitido pelos apresentadores, jornalistas e entrevistados, através da decupagem de suas falas, indicando as imagens veiculadas no momento da descrição e representando as mais relevantes.

### **Matéria 1**

Título: Polícia do Paraná investiga morte de advogada que caiu de prédio.<sup>32</sup>

Lead: Marido está preso. Segundo laudo preliminar da polícia, o corpo foi arrastado da calçada para o apartamento.

Duração: 2min10s

Exibição: 23 jul. 2018 (segunda)

Decupagem:

- Apresentadora Giuliana Morrone no estúdio: "A polícia do Paraná está investigando a morte de uma advogada que caiu do quarto andar de um prédio. O marido está

---

<sup>32</sup> Jornal Nacional, 23 jul 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6892593/programa/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

preso."

- Nota coberta com foto de Tatiane, seguida de foto de Luis Felipe. Repórter: "O corpo de Tatiane Spitzner, de 29 anos, foi encontrado no apartamento onde ela morava com o marido Luis Felipe Manvailier, em Guarapuava, região central do Paraná."
- Take parado do prédio. Repórter: "Tatiane caiu do quarto andar do prédio na madrugada de domingo. [movimento de câmera da rua para o prédio] Segundo o laudo preliminar da polícia, o corpo foi arrastado da calçada para o apartamento."
- Nota coberta da bota, chão do elevador e brincos. Repórter: "Um par de botas, brincos e marca de sangue foram encontrados no caminho. A perícia também afirmou que alguém tentou limpar o sangue."
- Entrevista do vizinho Luciano Cerosimo: "Minha esposa acordou com um grito de uma mulher e depois um barulho que parecia mais um barulho forte que ela pensou até que fosse uma batida de carro. [corte de edição] Aí minha esposa viu também na janela um homem puxando um corpo de uma mulher pra aqui, pra portaria"
- Take em movimento do prédio. Repórter: "A polícia tem imagens da câmera de segurança, mas não divulgou. Segundo as investigações, [continua]"
- Carro destruído, zoom em vários ângulos. Repórter: "[continuação] depois da morte de Tatiane, Luis Felipe pegou o carro dela e saiu de Guarapuava. Luis Felipe foi localizado há mais de 300 km dali [inserção de mapa], em São Miguel do Iguaçu, no oeste do estado. Ele dormiu ao volante e bateu em uma placa [Luis Felipe algemado entrando em carro da polícia de Paraná, conduzido por policiais civis] e seguia a pé em direção a Foz do Iguaçu, quando foi preso."
- Entrevista com o delegado Bruno Maciozek: "chegaram na casa, no prédio onde eles moram já brigando. Há imagens deles já agredindo ela, já no elevador. [corte de edição] No tempo da queda até ele sair foram menos de cinco minutos."
- Passagem da repórter Malu Mazza, em frente à Delegacia da Mulher: "Luis Felipe Manvailier está sendo investigado por suspeita de feminicídio, que é quando a vítima é morta pelo fato de ser mulher. A pena pode variar de doze a trinta anos de prisão."
- Take parado no prédio. Repórter: "Em depoimento, Luis Felipe afirmou que Tatiane se jogou da varanda."
- Entrevista com Cláudio Dalledone Júnior, advogado de Luis Felipe Cláudio Dalledone Júnior: "Ele nega ter cometido um crime contra ela. [corte de edição] O desespero dele fez com que ele tomasse algumas atitudes [som indistinto] que serão melhor esclarecidas."
- Takes do velório. Repórter: "O corpo de Tatiane foi enterrado hoje. A família não

quis gravar entrevista, mas disse que o casal não tinha histórico de brigas. "

Comentários:

- Em estúdio, a jornalista Giuliana Morrone apresenta a cabeça<sup>33</sup> da reportagem com expressão facial enrijecida.

**Figura 10** - Apresentadora Giuliana Morrone com expressão facial séria durante a cabeça da reportagem.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 11** - Foto do chão do elevador, com inserção de setas indicando onde encontram o par de brincos.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- No início da reportagem, as fotos do casal são exibidas em frames separados.

**Figuras 12 e 13** - Fotos de Tatiane Spitzner e Luis Felipe Manvailer.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Durante a contextualização, a repórter anuncia "O corpo de Tatiane Spitzner, de 29 anos, foi encontrado no apartamento [...]", o que parece uma abordagem adequada, mas em seguida diz que "Tatiane caiu do quarto andar [...]". Apesar do vocábulo cair poder ser utilizado como sinônimo de queda, em uma investigação de feminicídio a

<sup>33</sup> Abertura da reportagem.

distinção entre *cair* e *ser jogada* é fundamental.

- A reportagem buscou ouvir todos os lados, cedendo espaço para entrevista do vizinho como testemunha, do delegado responsável pelo caso, do advogado de defesa de Luis Felipe e da família, que recusou entrevista, conforme sinaliza a repórter.

**Figura 14** - Carro de Tatiane Spitzner destruído com inserção de mapa do Paraná.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 15** - Passagem da repórter Malu Mazza na Delegacia da Mulher, em Guarapuava, PR.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Laudos da polícia e perícia são citados como fontes na construção da reportagem.

## Matéria 2

Título: Testemunhas relatam gritos antes de advogada cair da janela no Paraná.<sup>34</sup>

Lead: O marido de Tatiane Spitzner é o principal suspeito da morte dela e está preso. Vizinha disse que viu a advogada debruçada no parapeito.

Duração: 2min25s

Exibição: 24 Jul 2018 (terça)

Decupagem:

- Apresentador William Bonner no estúdio: "No Paraná, a polícia transferiu de prisão o principal suspeito da morte da advogada Tatiane Spitzner. É o marido dela."
- Luis Felipe saindo de carro da polícia e entrando na delegacia. Repórter: "Luis Felipe Manweiler ficará numa ala reservada para detentos com curso superior numa prisão em Guarapuava."
- Passagem da repórter Malu Mazza na delegacia. Repórter: "Hoje a polícia ouviu mais quatro vizinhos do apartamento onde Luis Felipe morava com a esposa, a

<sup>34</sup> Jornal Nacional, 24 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6895313/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

advogada Tatiane Spitzner. As testemunhas relataram ter ouvido gritos antes de Tatiane cair do quarto andar, na madrugada de domingo."

- Luis Felipe entrando no carro da polícia, após depoimento.
- Repórter: "Luis Felipe está sendo investigado por suspeita de feminicídio, [inserção da foto de Tatiane] que é quando a vítima é morta pelo fato de ser mulher. De acordo com a família de Tatiane, os dois não tinham histórico de brigas."
- Primeira inserção de videografismo representando depoimento. Repórter: "Interrogado no domingo, dia em que foi preso, Luis Felipe disse que na noite anterior estavam num bar, comemorando o aniversário dele, quando Tatiane pediu para ver conversas numa rede social. Ele se recusou e começaram a discutir. O casal voltou pro apartamento e a briga continuou."
- Segunda inserção de videografismo representando depoimento. Repórter: "Luis Felipe disse que foi empurrado por Tatiane e a imobilizou no sofá e que soltou Tatiane quando ela gritou por socorro. Ainda de acordo com o depoimento, a advogada, chorando muito, correu para a sacada. Ele afirmou que tentou alcançá-la, mas não chegou a tempo. [continua]"
- Terceira inserção de videografismo representando depoimento. Repórter: "[continuação] que desceu para socorrê-la e que em ato de desespero, levou o corpo de Tatiane para o apartamento. Perguntado por que não chamou ajuda médica, disse que acreditou não ter mais o que fazer e que decidiu pegar o carro e ir pro mais longe possível."
- Carro destruído. Repórter: " Luis Felipe foi localizado a mais de 300 km [zoom in] depois de bater o carro."
- Imagem de Luis Felipe no depoimento. Repórter: "Na audiência de custódia, ele se declarou inocente."
- Trecho do depoimento. Luis Felipe: "Eu bati o carro porque devido a situação, né?". Pessoa não identificada: "Hunrum". Luis Felipe: "A imagem da minha esposa pulando a sacada. Não saia da minha cabeça. [corte de edição] Porque eu sou inocente e eu amo muito."
- Take parado do prédio. Repórter: "Uma vizinha, a médica Camila de Aguiar [continua]"
- Quarta inserção de videografismo representando depoimento. Repórter: "[continuação] disse à polícia que ela e o marido acordaram com gritos de socorro de uma mulher e que viu Tatiane debruçada no parapeito chorando bastante com a cabeça abaixada. Afirmou que ela e o marido estavam de costas quando escutaram

um forte barulho. Nem a médica nem o marido souberam dizer se Tatiane caiu ou foi jogada."

### Comentários:

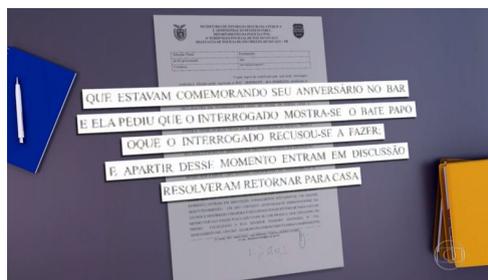
- Através da filmagem da entrada e saída de Luis Felipe do carro da polícia, para o depoimento na delegacia, o jornal mostra que esteve lá durante o tempo todo, fazendo a cobertura dos acontecimentos para levar ao telespectador os fatos, marcando seu lugar de fonte de informação.

**Figura 16** - William Bonner apresentando cabeça da reportagem no estúdio.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 17** - Videografismo representando depoimento de Luis Felipe Manvailier com trechos destacados.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Durante a leitura de trechos do interrogatório, a repórter enfatiza que o texto representa falas de Luis Felipe: “*acreditou* não ter mais o que fazer”, “*decidiu* pegar o carro”, “*Ainda de acordo com o depoimento [...]*” .

**Figura 18** - Luis Felipe saindo do carro da polícia para entrar na delegacia.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 19** - Luis Felipe entrando no carro da polícia, após sair da delegacia.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

### Matéria 3

Título: Pai de advogada morta ao cair de prédio reforça suspeita contra marido.<sup>35</sup>

Lead: Tatiane Spitzner morreu ao cair do quarto andar do prédio onde morava em Guarapuava (PR). Marido está preso.

Duração: 2min40s

Exibição: 26 Jul 2018 (quinta)

Decupagem:

- Apresentador William Bonner no estúdio: "O pai da advogada Tatiane Spitzner prestou depoimento hoje à polícia do Paraná. Tatiane morreu ao cair do quarto andar do prédio em que morava, em Guarapuava, com o marido, que está preso suspeito de tê-la assassinado. E o depoimento do pai da advogada reforçou essa suspeita."
- Externa na delegacia. Repórter: "Cinco testemunhas estiveram hoje na delegacia de Guarapuava na região central do Paraná. [pessoas andando dentro da delegacia] Entre elas, o pai da advogada Tatiane Spitzner, que falou por uma hora e meia. [imagem da promotora] Segundo o Ministério Público, que acompanhou parte dos depoimentos, [foto do casal] Tatiane vivia um relacionamento abusivo."
- Entrevista da promotora Dunia Rampazzo: "Existem elementos que demonstram que havia um relacionamento abusivo de violência de gênero dele em face da vítima e a vítima era oprimida nessa relação." [corte de edição] Repórter: "Ela queria se separar?". Promotora: "Pelos depoimentos prestados, havia essa intenção dela em querer se separar nos últimos tempos."
- Interna na delegacia, com advogado caminhando. Repórter: "O advogado que representa a família de Tatiane [foto de Luis Felipe] disse que o marido Luis Felipe Manweiler não se conformava com a possibilidade do casamento terminar."
- Entrevista de Gustavo Scandelari, advogado da família de Tatiane: "Muitos indícios que comprovam que a doutora Tatiane estava querendo o divórcio. Ela vinha falando sobre isso com as amigas, com os pais, inclusive com o próprio suspeito, o qual negava qualquer possibilidade de divórcio, ele se recusava a aceitar isso. Relatos de que ele ficava violento, de que a relação nos últimos trinta dias ou mais, dois meses atrás ela se tornou abusiva, em alguns momentos."
- Foto de Tatiane. Repórter: "A advogada Tatiane Spitzner, de 29 anos, [imagem do

---

<sup>35</sup> Jornal Nacional, 26 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6901102/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

prédio] foi encontrada morta na madrugada de domingo [zoom no prédio] no apartamento onde morava com o marido [ângulo do prédio em câmera baixa<sup>36</sup>] Luis Felipe Manvailer.”

- Luis Felipe entrando no carro da polícia. Repórter: "Ele está preso, suspeito de ter jogado a mulher da varanda, no quarto andar do prédio. [take da rua e do prédio, câmera baixa em movimento] Logo depois da queda, Luis Felipe levou o corpo para o apartamento, [imagem do carro destruído] pegou o carro e viajou por mais de 300km, até ser pego pela polícia. "
- Foto interna do apartamento. Repórter: "De acordo com as investigações, a polícia entrou no apartamento pouco depois das três da manhã."
- Gravação da câmera de segurança. Repórter: "Imagens de uma câmera de segurança da rua do prédio mostram o carro do IML indo em direção ao edifício uma hora depois. Em seguida, também é possível ver a movimentação de carros da polícia."
- Passagem da repórter Malu Mazza na delegacia, à noite: "Os investigadores aguardam o resultado de exames da polícia científica, que devem dizer o que provocou a morte de Tatiane Spitzner. Luis Felipe nega ter matado a esposa."
- Apresentador William Bonner no estúdio: "A defesa de Luis Felipe disse que vai se manifestar quando tiver conhecimento dos fatos com clareza."

#### Comentários:

- Até agora, a terceira reportagem tem o trecho mais longo emitido pelo apresentador no estúdio, mostrando o crescimento da relevância da pauta. Isso é reforçado pelo aumento da duração das matérias, a cada edição.
- Durante as matérias, há uma dedicação em situar o telespectador no local do acontecimento, através da inserção de mapas e da fala da repórter e apresentadores: “Guarapuava na região central do Paraná.”, “há mais de 300 km”, “A polícia do Paraná [...]”.
- Pela primeira vez, o jornal mostra uma foto de Taiane e Luis Felipe juntos, como um casal, ao mencionar a fala da promotora indicando a existência de um relacionamento abusivo.

---

<sup>36</sup> Como se a câmera olhasse para cima.

**Figura 20** - foto do casal.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 21** - foto interna do apartamento com seta sinalizando a varanda, local da queda do corpo.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Novos atores discursivos entram em cena, como a promotora e o advogado da família de Tatiane, com cessão de tempo na reportagem para a fala dos dois.
- O jornal traduz para o telespectador as imagens da câmera de segurança, identificando os veículos do Instituto Médico Legal (IML) e da polícia.
- A delegacia continua sendo o local onde é feita a passagem<sup>37</sup> da repórter.
- Pela primeira vez, após a reportagem o assunto segue no estúdio, com fala do apresentador sobre aspas da defesa.

**Figura 22** - Promotora do Ministério Público.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 23** - Advogado da família de Tatiane.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

<sup>37</sup> Local onde a repórter faz gravações. Ilustra a matéria e passa para o telespectador a impressão de “estive no local”.

#### Matéria 4

Título: Polícia faz perícia no prédio em que advogada foi encontrada morta no Paraná.<sup>38</sup>

Lead: Peritos usaram um boneco para saber se Tatiane Spitzner caiu ou foi jogada do quarto andar. Marido está preso e nega o assassinato.

Duração: 26s

Exibição: 27 Jul 2018 (sexta)

Decupagem:

- Nota coberta.
- Apresentadora Giuliana Morrone no estúdio: "Na investigação da morte da advogada Tatiane Spitzner [imagem da perícia] peritos da polícia civil do Paraná usaram um boneco com o mesmo peso e altura dela para tentar descobrir se ela caiu ou se foi jogada do quarto andar do [foto de Tatiane] prédio em que morava, em Guarapuava. [foto do casal] A advogada foi encontrada morta na madrugada de domingo. [foto de Luis Felipe] O marido, Luis Felipe Manvailer, está preso, suspeito de tê-la assassinado. Mas ele nega."

Comentários:

- O trabalho da perícia é a única novidade do caso, que ganha uma nota coberta no jornal.

**Figura 24** - Perícia



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

<sup>38</sup> Jornal Nacional, 27 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6904280/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

## Matéria 5

Título: Polícia faz perícia para descobrir se advogada caiu ou foi jogada no PR.<sup>39</sup>

Lead: Marido de Tatiane está preso; promotora diz que a princípio versão de Luis Felipe não condiz com queda que foi analisada pelos peritos.

Duração: 2min23s

Exibição: 28 jul. 2018 (sábado)

Decupagem:

- Apresentadora Giuliana Morrone no estúdio: "O laudo da perícia sobre a morte de Tatiane Spitzner, em Guarapuava, no interior do Paraná, deve ser concluído nos próximos dias. Depois dos trabalhos de ontem, o Ministério Público levantou dúvidas sobre a versão do marido em relação da queda da advogada."
- Rua com pessoas. Repórter: "As ruas no entorno do prédio foram bloqueadas para a perícia que durou cerca de duas horas e meia."
- Entrevistado 1 na rua: "Chocou. Chocou bastante, né? Pra cidade pequena assim, ficou meio complicado né?"
- Entrevistada 2 na rua: "Ninguém sabe o que aconteceu naquele apartamento."
- Foto de Tatiane. Repórter: A advogada Tatiane Spitzner, de 29 anos, [prédio] foi encontrada morta no apartamento onde morava [foto do casal] com o marido Luis Felipe Manvailier. [imagens de Luis Felipe no interrogatório seguida dele saindo do carro da polícia] Ele é suspeito de ter jogado a mulher do quarto andar do prédio e depois ter levado o corpo para cima. A perícia foi baseada no depoimento [imagem de Luis Felipe conduzido por policial dentro da delegacia] que Luis Felipe deu à polícia quando foi preso domingo passado."
- Videografismo representando o depoimento. Repórter: "Ele disse que na noite da queda, Tatiane correu em direção à sacada chorando muito, que tentou alcançá-la, não conseguiu e percebeu que ela já estava pendurada. Luis Felipe afirmou ainda que não teve tempo de segurar a mulher antes dela se jogar."
- Take em movimento do prédio, mostrando os andares da varanda até o chão. Repórter: "Da varanda até a calçada são vinte e dois metros de altura."
- Passagem do repórter na rua: "Pra tentar entender o que aconteceu na madrugada em que a advogada morreu, os peritos usaram um boneco. [câmera acompanha o movimento do repórter, que olha para trás, onde peritos trabalham na calçada do

---

<sup>39</sup> Jornal Nacional, 28 jul. 2018. Disponível em:

<<https://globoplay.globo.com/v/6906294/programa/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

prédio] Ele tem 62 quilos [zoom nos peritos], o mesmo peso de Tatiane Spitzner."

- Diversos ângulos dos peritos trabalhando na varanda. Repórter: "Os peritos soltaram o boneco três vezes. A primeira ele caiu numa área dentro do prédio. A segunda, o boneco bateu numa mureta do primeiro andar antes de atingir a calçada. Na terceira vez, ele bateu na sacada do apartamento do terceiro andar e foi ao chão."
- Entrevista de Dúnia Rampazzo, promotora de Justiça: "A versão que o réu conta é uma versão que a princípio não condiz com a queda que foi analisada hoje pelos peritos." Repórter: "A perícia demonstrou isso?" Promotora: "A princípio, sim. Mas eu preciso do laudo pericial para ter essa certeza."
- Peritos trabalhando. Repórter: "O laudo da perícia deve sair nos próximos dias e a polícia vai comparar o resultado com imagens de câmeras de segurança. O prazo para conclusão do inquérito termina essa terça-feira."
- Apresentadora Giuliana Morrone no estúdio: "A defesa de Luis Felipe classificou como precipitada a conclusão da promotora de Justiça, porque as perícias ainda não foram concluídas."

#### Comentários:

- Há uma mudança de repórter na cobertura do caso. Malu Mazzo é substituída por Wilson Kirsche.
- O recurso do videografismo volta a aparecer, quando a perícia contesta o depoimento de Luis Felipe.
- Detalhes do caso são destrinchados para compreensão do telespectador. A reportagem utiliza os movimentos de câmera e o videografismo para ilustrar as informações transmitidas pelo repórter.
- Um movimento de câmera diferente acontece nesta reportagem. O repórter rompe a postura padrão de olhar para câmera, em direção ao telespectador, e olha para trás, direcionando o olhar do público para o que está acontecendo naquele momento: o trabalho da perícia.

**Figura 25** - Repórter Wilson Kirsche.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 26** - Enquadramento para destaque da perícia.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Apesar da presença do delegado e peritos, o repórter entrevista a promotora para saber mais informações sobre a perícia.
- No final da reportagem, a pauta continua no estúdio, com a apresentadora Giuliana Morrone citando a defesa, com a indicação visual no vídeo: “O que dizem os citados.”

**Figura 27** - Entrevista da promotora Dúnia Rampazzo.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 28** - O que dizem os citados.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

## Matéria 6

**Título:** Testemunha diz que viu advogada na sacada ameaçando se jogar.<sup>40</sup>

**Lead:** Segundo a testemunha, ela desistiu; tempos depois, viu o marido sair na varanda e

<sup>40</sup> Jornal Nacional, 30 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6909780/programa/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

olhar para baixo muito nervoso.

Duração: 03min47s

Exibição: 30 jul. 2018 (segunda)

Decupagem:

- Apresentador William Bonner no estúdio: "E esta edição abre com informações sobre a morte da advogada Tatiane Spitzner, no interior do Paraná. O Jornal Nacional teve acesso a novos depoimentos de vizinhos dela."
- Repórter: "Um dos depoimentos é de um homem que mora em frente ao prédio."
- Primeiro videografismo representando depoimento. Repórter: "À polícia ele disse que por volta de duas da manhã, do dia vinte e dois de julho, ouviu uma discussão que parecia ocorrer em um dos apartamentos do edifício e que em uma das sacadas havia uma mulher com uma das pernas para fora, debruçada sobre o parapeito, ameaçando se jogar, mas que ela desistiu."
- Segundo videografismo representando depoimento. Repórter: "A testemunha também disse que viu que a mulher e o homem se seguraram e ocorria uma briga entre eles ali no chão da sacada. Em seguida, os dois levantaram e o homem entrou no apartamento, sendo seguido pela mulher e passado algum tempo, o homem saiu novamente pra sacada e se segurou no parapeito e acenou com cabeça de forma negativa parecendo muito nervoso."
- Terceiro videografismo representando depoimento. Repórter: "A testemunha contou que voltou pra casa e minutos depois ouviu um barulho na rua, como se fosse um objeto caindo. E afirmou que depois viu um homem sair pela portaria do prédio, caminhar em direção a calçada, colocar as mãos na cabeça e dizer 'O que você fez?' Em seguida, a testemunha correu em direção a Luis Felipe, momento em que viu a mulher caída."
- Quarto videografismo representando depoimento. Repórter: "Ainda de acordo com o depoimento, enquanto a testemunha chamava o socorro, Luis Felipe chorando dizia 'Não adianta, ela já está morta.'. Luis Felipe a ergueu e a levou para dentro do prédio."
- Foto Tatiane. Repórter: "A advogada Tatiane Spitzner, de vinte e nove anos, morreu na madrugada do dia vinte e dois de julho. [foto do casal] O marido dela, o biólogo Luis Felipe Manvailier, de trinta e dois anos, está preso, [imagem do prédio] suspeito de jogar Tatiane da sacada do apartamento onde moravam, no quarto andar. "
- Imagem do depoimento de Luis Felipe. Repórter: "O marido nega as acusações e afirma que Tatiane se jogou."

- Passagem, à noite, do repórter Fernando Parracho: "Outra testemunha ouvida pela polícia foi o vizinho que mora no andar acima do casal. Ele disse que estava acordado na noite em que Tatiane Spitzner morreu, que ouviu parte da discussão porque desceu as escadas e ficou na porta do apartamento onde o casal morava."
- Quinto videografismo representando depoimento. Repórter: "O vizinho falou pra polícia que Tatiane disse chorando 'deixa eu ver esse celular' e que Luis Felipe não parecia nervoso e que respondeu em tom de deboche que não ia deixá-la ver o aparelho. [movimento do videografismo destacando novo trecho] O vizinho disse ainda que ouviu portas batendo e Luis Felipe mandando Tatiane sair e ela dizendo que iria embora. [movimento do videografismo destacando outro trecho] Nessa hora, a testemunha afirmou que voltou para o seu apartamento e ligou para o pai, mas enquanto estava ao telefone ouviu Tatiane gritar socorro e logo depois um barulho alto, como se fosse a batida de um carro."
- Entrevista do irmão de Luis Felipe. Repórter: "Hoje, o irmão de Luis Felipe também prestou depoimento. André Manvailier disse que [foto do casal] o relacionamento do casal era aparentemente normal, salvo [outra foto do casal] em algumas vezes pontuais e nada expressivo. [volta imagem do irmão] Mas que havia sinais de ciúme cotidianos por parte de Tatiane. "
- Entrevista com Adriano Breta, advogado de Luis Felipe: "Nós estamos nos prontificando a colaborar com as investigações. [corte de edição] Ele está se prontificando a esclarecer todos, absolutamente todos os questionamentos."
- Passagem do repórter: "A polícia ouviu até agora dezoito pessoas. A maioria, vizinhos do casal, que disseram ter ouvido a briga. Ninguém viu o momento em que Tatiane Spitzner caiu da sacada."
- Apresentador William Bonner no estúdio: "O advogado da família de Tatiane Spitzner afirmou que a grande maioria dos depoimentos contradiz a versão de Luis Felipe e que vai aguardar a conclusão do inquérito pra fazer novos comentários."

#### Comentários:

- O Jornal Nacional começa falando sobre o caso, conforme narrado por Bonner, destacando a prerrogativa do telejornal em obter informações sobre o caso.
- A sexta reportagem é a de maior duração, até o momento. O depoimento dos vizinhos é crucial, pois alega ter visto a discussão do casal.
- Esta edição valoriza o papel da testemunha.
- Um terceiro repórter assume a cobertura do caso, Fernando Parracho. Ele faz a

passagem em uma rua, à noite, sem nenhum elemento reconhecível para o caso, em Curitiba.

**Figura 29** - Repórter Fernando Parracho



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 30** - Foto do casal



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Novas fotos do casal, que ainda não tinham sido utilizadas nas matérias anteriores, ilustram a fala do irmão de Luis Felipe.

**Figura 31** - Foto do casal



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 32** - Advogado de Luis Felipe



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Em trecho da reportagem, a voz do irmão de Luis Felipe é colocada ao fundo, mas de forma que o conteúdo fique indistinguível. Seu nome não é identificado com tarja, como aparece com os entrevistados.
- Um outro advogado aparece como defesa de Luis Felipe.

**Figura 33** - André Manvailer, irmão de Luis Felipe.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Após reportagem, a pauta continua no estúdio, com o apresentador relatando o lado da família de Tatiane. Desta vez, ao contrário do que acontece com Luis Felipe, não há marcação visual de “O que dizem os citados.”

### **Matéria 7**

Título: Marido de advogada morta no Paraná é indiciado por homicídio qualificado.<sup>41</sup>

Lead: Tatiane Spitzner morreu após cair da varanda no quarto andar do prédio onde morava. Vizinhos ouviram brigas. Marido está preso.

Duração: 03min27s

Exibição: 31 jul. 2018 (terça)

Decupagem:

- Apresentador William Bonner no estúdio: " A polícia do Paraná indiciou hoje por homicídio qualificado o biólogo Luis Felipe Manvailer, viúvo da advogada Tatiane Spitzner. Ela foi encontrada morta no apartamento do casal, no interior do estado."
- Luis Felipe entrando no carro da polícia. Repórter: "Luis Felipe Manvailer foi indiciado por homicídio culposo qualificado por motivo torpe e meio cruel, que não deu chance de defesa à vítima. "
- Entrevista delegado. Repórter: "O delegado que cuida do caso também indiciou o marido de Tatiane Spitzner [rua e prédio] pela suspeita de ter mudado a cena do crime ao apagar manchas de sangue, [carro destruído] roubar o carro da advogada para a fuga, [foto do casal] e por feminicídio, crime de ódio pelo fato da vítima ser mulher. [câmera de segurança] O inquérito levou em conta imagens da câmera de

<sup>41</sup> Jornal Nacional, 31 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6912454/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

segurança [prédio com zoom na varanda] gravadas na madrugada da morte de Tatiane, que não foram divulgadas.

- Entrevista com o delegado Bruno Maciozek: "Circuito interno de câmeras, que mostram agressões brutais, cruéis contra a vítima. Não só no elevador, mas no momento em que eles chegam ali e discutem e ele agride ela brutalmente na garagem."
- Foto de Tatiane. Repórter: O relatório da polícia aponta ainda [foto casal] que além dessas agressões, há indícios que Tatiane Spitzner foi esganada pelo marido."
- Entrevista delegado: "Laudo de exame de local de crime foi concluído pelo Instituto de Criminalísticas e apontou também evidências claras da ocorrência desses crimes. Entre elas, mais evidentes no pescoço da vítima. As marcas são claríssimas." Repórter: O que indicariam aí essas marcas?" Delegado: "Indicariam nas laterais do pescoço da vítima e é um indicativo de esganadura sim."
- Foto de Tatiane. Repórter: "A advogada Tatiane Spitzner, de 29 anos, [prédio] foi encontrada morta no apartamento onde morava com o marido, na madrugada do dia vinte e dois. [Luis Felipe saindo de carro da polícia] Desde então ele está preso, suspeito de ter jogado a mulher do quarto andar do prédio e ter levado o corpo pra cima. [depoimento de Luis Felipe] Luis Felipe nega, diz que a mulher se jogou da sacada."
- Passagem, à noite, do repórter Wilson Kirsche: "O relatório entregue hoje à justiça é parcial. Faltam os resultados dos exames de necropsia, exames no carro de Tatiane, nos celulares do casal e a conclusão da perícia sobre a queda. O inquérito agora vai ser analisado pelo Ministério Público, que pode ou não oferecer denúncia contra Luis Felipe Manvailier."
- Impressões do Whatsapp mostradas em zoom, com conversas legíveis. Repórter: Hoje o advogado da família de Tatiane apresentou mensagens encontradas no celular de uma amiga. De acordo com a defesa, as conversas se referem a Luis Felipe."
- Sequência de videografismos reproduzindo conversas no celular. Repórter: "No dia seis de março ela escreveu 'Estou acabada amiga, tive uma conversa feia com o Luis Felipe ontem, só me falta coragem pra encarar o divórcio.' A conversa continua. 'Grosseiro, estúpido, falou que tem ódio mortal de mim, que não sabe quando vai passar a raiva, que não quer falar comigo.' No dia quatro de junho, Tatiane escreveu 'Um divórcio em andamento, estou bem perdida na verdade.' Mais tarde, no mesmo dia, a amiga comentou 'Pense meu amor na sua vida, o que você quer pra você.'"

Tatiane respondeu 'Querida ele sem dar em cima de ninguém, sem me maltratar, mas pedir o simples é muito.'

- Apresentador William Bonner no estúdio: "A defesa de Luis Felipe Manvailer afirmou que não teve acesso ao relatório final do inquérito e que por isso não iria comentar. A defesa de Luis Felipe disse ainda que as mensagens apresentadas pelo advogado da família de Tatiane estão fora de contexto e que só terão valor jurídico depois que o celular passar por uma perícia."

#### Comentários:

- O Jornal Nacional abre, mais uma vez, com o caso de Tatiane. Apesar disso não ser marcado pela fala do apresentador, como no caso anterior, o letreiro com o nome de William Bonner indica que o jornal está no início.

**Figura 34** - Letreiro com nome do apresentador.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 35** - Delegado Bruno Maciozek.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

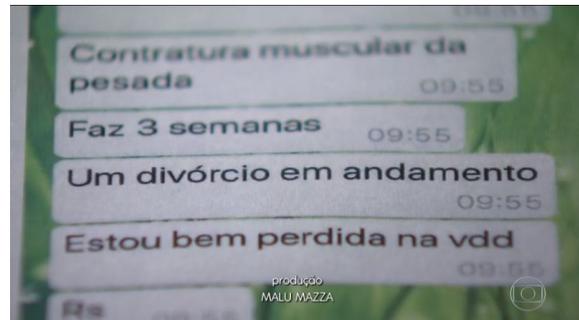
- Ao falar sobre a acusação de Luis Felipe, pela primeira vez o jornal menciona ele como “viúvo” no lugar de “marido”, como era referido nas matérias anteriores.
- O delegado volta a aparecer entre os entrevistados, relatando o conteúdo da câmera de segurança, que neste período ainda não tinha sido divulgado.
- O primeiro repórter a substituir Malu Mazza volta à cobertura, fazendo a passagem de Curitiba. Malu Mazza continua envolvida com a reportagem, mas na produção, conforme créditos mostrado na reportagem.

**Figura 36** - Repórter Wilson Kirsche.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

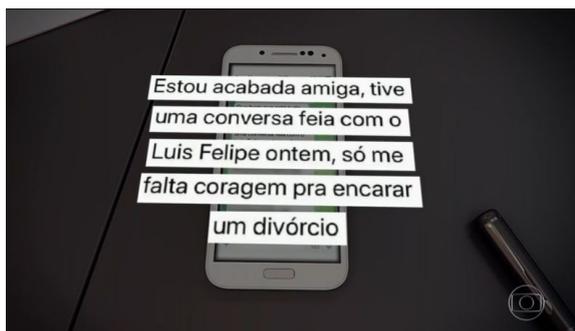
**Figura 37** - Crédito "Produção Malu Mazza".



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Trecho da conversa do Whatsapp é reproduzido em videografismo.

**Figura 38** - Videografismo com trecho de conversa do Whatsapp.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 39** - O que dizem os citados.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- A marcação "O que dizem os citados" volta a aparecer, no retorno da reportagem para o estúdio, dando direito de resposta ao acusado.

## Matéria 8

Título: Imagens mostram advogada que caiu de prédio sendo agredida pelo marido<sup>42</sup>.

Lead: JN teve acesso às imagens das câmeras de segurança do prédio onde a advogada Tatiane Spitzner e o marido moravam em Guarapuava, no Paraná. Luís Felipe está preso.

Duração: 06min52s

<sup>42</sup> Jornal Nacional, 03 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6921170/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

Exibição: 03 ago. 2018 (sexta)

Decupagem:

- Apresentadora Renata Vasconcellos no estúdio: " O Jornal Nacional teve acesso às imagens das câmeras de segurança do prédio onde a advogada Tatiane Spitzner e o marido Luis Felipe Manvailer moravam em Guarapuava, no Paraná, e onde ela morreu. Tatiane caiu do quarto andar. E as câmeras mostram que ao chegarem ao prédio, Luis Felipe a agrediu de forma covarde. Ele está preso, suspeito da morte dela."
- Gravação da câmera de segurança externa do prédio. Repórter Malu Mazza: "São duas e trinta e quatro da madrugada do dia vinte e dois de julho quando a advogada Tatiane Spitzner e o marido dela, o biólogo Luis Felipe Manvailer, chegam de carro ao prédio. O casal volta de uma festa. Eles param em frente ao edifício. Ele está ao volante e ela no banco ao lado. A câmera de segurança registra Luis Felipe dando dois tapas no rosto de Tatiane. A porta do carro é aberta, mas fechada em seguida. Pouco depois, Luis Felipe abre a porta do carro novamente, puxa Tatiane pelos cabelos e balança a cabeça dela várias vezes. A advogada fecha a porta. Luis Felipe a agride mais uma vez e arrancar com o carro.
- Gravação da câmera da garagem. Repórter: "Eles entram na garagem do prédio e param perto dos elevadores. Luis Felipe sai primeiro, vai até a porta do passageiro e tira Tatiane à força. Ela é prensada por ele contra o carro. Luis Felipe volta para o carro e vai em direção à rampa de saída da garagem. Tatiane caminha até Luis Felipe. Ele desce do carro. Neste momento não é possível ver com clareza o que acontece, mas Luis Felipe a agride mais uma vez. E com Tatiane no chão, ele a chuta antes de entrar no carro novamente. Ela fica caída, enquanto ele estaciona. Em seguida, Luis Felipe volta e dá mais um chute em Tatiane. Ele ergue a advogada, que parece estar desacordada. Dois minutos depois de cair no chão, Tatiane fica em pé, parada atrás de um pilar, enquanto o marido segue em direção aos elevadores. Às duas e quarenta da madrugada, Luis Felipe volta para procurar Tatiane, que tenta escapar dele. Luis Felipe corre atrás da esposa.
- Gravação da câmera do elevador. Repórter: "Tatiane entra no elevador e aperta o botão do térreo. Luis Felipe entra logo em seguida e a segura pelos braços. Ele prensa a esposa contra a parede e aperta o botão do quarto andar, onde fica o apartamento do casal. Quando o elevador chega ao térreo, Tatiane tenta descer, mas é agarrada por Luis Felipe. Ela se debate, tentando escapar do marido, que consegue levá-la de volta para o elevador. Quando a porta fecha, Luis Felipe

chacoalha Tatiane violentamente e a joga no chão. Quando o elevador chega ao quarto andar, Luis Felipe força Tatiane a sair. Ela cai no elevador, se levanta e é empurrada. Luis Felipe pega as coisas dela e vai atrás."

- Passagem da repórter Malu Mazza na rua do prédio. Repórter: "Testemunhas disseram que o casal discutiu e que Tatiane Spitzner gritou por socorro quando estava no apartamento. Foram quinze minutos entre a saída do elevador e a queda de Tatiane. A câmera de segurança registrou a queda, mas é uma imagem muito forte."
- Gravação da câmera externa do prédio. Repórter: "O corpo de Tatiane ficou inerte na calçada durante três minutos, até a chegada de Luis Felipe."
- Gravação da câmera interna do prédio. Repórter: "Às três da manhã, ele entra no elevador carregando o corpo de Tatiane."
- Gravação da câmera do elevador. Repórter: "Nós editamos a imagem. Luis Felipe coloca o corpo no chão do elevador e põe as mãos na cabeça. Depois ele leva o corpo para o apartamento, onde trocou de roupa antes de fugir."
- Gravação da câmera externa do prédio. Repórter: "Enquanto isso, às três e quatro, a polícia chega depois de ter sido chamada por vizinhos. Os policiais vão até a entrada do prédio no mesmo momento em que Luis Felipe reaparece ainda no quarto andar. Com um pano, ele limpa a marca de sangue no corredor, esfrega o chão e as paredes do elevador. Ele sai novamente do elevador, mas volta em seguida e esfrega mais uma vez a parede. A movimentação continua na entrada do edifício, enquanto Luis Felipe chega à garagem. Às três e oito, ele sai com o carro. A câmera de segurança mostra numa mesma imagem a polícia em frente ao prédio e o carro de Luis Felipe passando na rua logo atrás."
- Foto de Luis Felipe. Repórter: Luis Felipe Manweiler foi preso a mais de trezentos quilômetros dali. [Foto do carro destruído] Segunda a polícia, ele tentava chegar ao Paraguai. [Imagem do depoimento] Em depoimento, ele negou. Disse ainda que Tatiane se jogou da sacada."
- Gravação do depoimento. Luis Felipe: "A imagem da minha esposa pulando a sacada não saía da minha cabeça, né? [corte de edição] Mas ainda fica martelando, né, a mesma imagem. Porque eu sou inocente, eu a amo muito."
- Gravação com promotora supostamente lendo os papéis do caso. Repórter: "Os investigadores afirmam que as imagens do circuito de câmera são decisivas para confirmar que [foto de Tatiane] Tatiane Spitzner foi vítima de feminicídio."
- Entrevista com o promotor Pedro Henrique Papaiz: "A vítima Tatiane foi agredida por

mais de vinte minutos antes de vir a óbito. [corte de edição] Ela não tinha nenhum intento de suicídio.

- Entrevista com promotora Dúnia Rampazzo: "O Ministério Público não tem dúvidas de que houve o cometimento do feminicídio em face da vítima Tatiane Spitzner por parte de Luis Felipe Manvailer e os elementos informativos colhidos na investigação fornecem essa convicção de que realmente a vítima sofreu agressões progressivas que culminaram na sua morte."
- Renata Vasconcellos no estúdio: "A defesa de Luis Felipe Manvailer declarou que aguarda o resultado das perícias no corpo da vítima, no apartamento do casal, nas câmeras de segurança e nos telefones recolhidos, que espera a simulação dos fatos com a participação de Luis Felipe e que qualquer posicionamento de investigadores e de promotores será baseado em hipóteses especulativas, que ainda precisam de comprovação técnica."

#### Comentários:

- O caso é novamente apresentado no início do jornal, conforme indicação do leteiro com nome da jornalista. Durante 24 segundos, o jornal contextualiza, no estúdio, o caso para o telespectador.
- Pela primeira vez, o jornal emite uma opinião, classificando as agressões mostradas pela câmera de segurança como "covarde".
- Com o retorno de Renata Vasconcellos para a bancada, a repórter Malu Mazzo também reaparece.

**Figura 40** - Letreiro indicando o nome da apresentadora.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 41** - Imagem da câmera externa.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

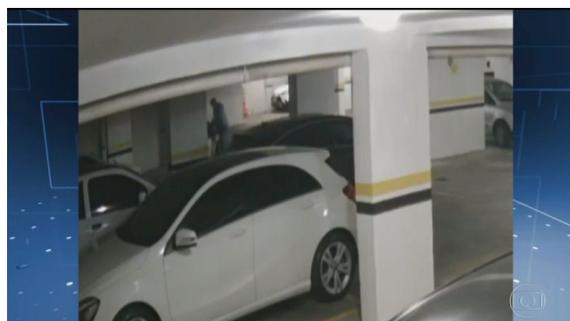
- Esta é a matéria mais longa da cobertura do caso de Taiane Spitzner, pois acontece uma descrição detalhada das cenas gravadas pelas câmeras de segurança do prédio, exibindo pela primeira vez em rede nacional as agressões físicas.

**Figura 42** - Imagem da câmera da garagem.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 43** - Imagem da câmera da garagem.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Durante a narração das imagens das câmeras de segurança, a repórter faz pausas prolongadas.

**Figura 44** - Imagem da câmera da garagem.

Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 45** - Imagem da câmera do elevador.

Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Após 3 minutos e 33 segundos de descrição e exibição das câmeras de segurança do prédio, a repórter faz uma passagem em frente ao prédio de onde o casal morava - um dos cenários mais presentes durante as matérias - dizendo que "A câmera de segurança registrou a queda, mas é uma imagem muito forte." para ser exibida.

**Figura 46** - Imagem da câmera do elevador.

Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 47** - Imagem da câmera interna.

Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Em seguida, a repórter também sinaliza que o jornal editou a imagem, para não mostrar o corpo morto de Tatiane sendo colocado por Luis Felipe no elevador.
- Durante a narração da repórter, a tela é dividida para mostrar duas ações que ocorriam simultaneamente, a chegada da polícia no prédio e a ocultação de provas de Luis Felipe e a fuga do mesmo.

**Figura 48** - Imagem editada pelo jornal para não mostrar o corpo.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 49** - Divisão de telas.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Desta vez, ao usar a gravação do depoimento, o jornal insere um letreiro com a data da gravação, o nome completo de Luis Felipe e identifica-o como marido de Tatiane Spitzner.

**Figura 50** - Gravação do depoimento de Luis Felipe



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 51** - Promotor do caso



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

- Um novo promotor é entrevistado para falar do caso, sob a perspectiva da Justiça.
- No fim da matéria, ao voltar para o estúdio, Renata Vasconcellos está com uma expressão de seriedade e emite nota da defesa de Luis Felipe.

**Figura 52** - Representante do Ministério Público.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

**Figura 53** - Renata Vasconcellos no estúdio.



Fonte: Captura de tela do Globoplay.

### Comentários gerais:

- As informações são transmitidas de uma forma instrutora, com uso de mapas, setas sinalizadoras e descrição das imagens da câmera de segurança.
- Nas reportagens há uma breve explicação do que significa feminicídio.
- Há uma dedicação instrutora na transmissão da mensagem, com uso de mapas, setas sinalizadoras, descrição das imagens da câmera de segurança.
- Assim como no título e lead, a profissão de Tatiane Spitzner é ressaltada nas reportagens. Em todas as matérias ela é referida como “a advogada”.
- Um questionamento que fica é porque a repórter Malu Mazzo foi afastada da cobertura em frente às câmeras, mas continuou trabalhando nos bastidores da reportagem. O jornal concluiu que uma repórter mulher cobrindo um caso de feminicídio poderia ser considerado tendencioso pelo público?
- A cobertura mostra uma situação que se reproduz historicamente: a conduta de homens utilizando seus privilégios para fazer a perspectiva da mulher ser desacreditada.
- Na sociedade da vigilância, as câmeras de segurança não oferecem proteção, apenas registram o ocorrido.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho foi um esforço de reunir questões sobre o tratamento dado às mulheres pela sociedade brasileira e suas instâncias, especificamente a mídia e o poder judiciário. A reparação histórica é um processo longo, que tem um aliado nos direitos garantidos pela Justiça. No Brasil, a Lei Maria da Penha e Lei do Femicídio representam um marco importante no caminho da erradicação da violência doméstica e do crime de ódio praticado contra mulheres. Mas o trajeto está longe do fim. A mudança no âmbito jurídico é só o primeiro passo, a mudança cultural, que produz um novo comportamento, é a mais relevante e pode demorar gerações, conforme demonstra a história.

A história de Maria da Penha é um exemplo de como os direitos da mulher foram ignorados por muitos anos, por não ser uma prioridade para o Estado, cujo poder Legislativo, Judiciário e Executivo ainda é majoritariamente composto por homens, brancos, heterossexuais e cisgênero. A conquista de justiça, dentro das possibilidades legais, para o caso da farmacêutica de Fortaleza proporcionou instrumentos jurídicos para outras mulheres que enfrentam situações semelhantes. A visibilidade trazida para o tema permitiu a realização de pesquisas contínuas, para entender mais sobre essa realidade. Os resultados das publicações do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Instituto Patrícia Galvão indicam como ainda é necessário avançar na eficiência dos mecanismos de proteção e no tratamento, tanto dos prestadores de serviço público que atendem essas mulheres quanto da cobertura midiática, dado aos casos de violência doméstica e feminicídio.

A popularização do feminismo tem contribuído para que suas reivindicações atinjam as diversas instituições, entre elas a mídia, que passou a dar mais atenção a questões relacionadas a essa pauta. Cada caso representa uma situação vivida por milhões de mulheres no país e por isso é tão importante dar atenção a como essa pauta é apresentada e conduzida. Na sociedade mediatizada, os meios de comunicação são extremamente relevantes em sua função de colocar os diversos agentes sociais em contato. A interação humana passa a ocorrer através da mídia, que mais do que somente mediar, se torna o local onde os sujeitos sociais existem e se relacionam.

A cobertura midiática ainda precisa de avanços. No âmbito da enunciação, a vítima ainda costuma ser culpabilizada e o agressor isento de sua responsabilidade, ao ter sua violência

"justificada" por sentimentos como amor e ciúme. No que tange a representatividade, a mídia privilegia a divulgação de casos de mulheres brancas e de classe média alta, enquanto os dados oficiais mostram que mulheres negras e de baixa renda são as maiores vítimas. Isso se confirma na cobertura do caso de Tatiane Spitzner pelo Jornal Nacional, que dedicou 17 matérias para o caso e ressalta, em todas as reportagens, a profissão de advogada.

Através das funções de vigiar, partilhar valores, enunciar discursos, tornar público os fatos e agendar pautas, os meios de comunicação podem auxiliar a construção de uma sociedade com mais igualdade de gênero. Afinal, a representação não é neutra. A transferência do "mundo real" para as telas passa por escolhas textuais (de textos verbais e não-verbais) e intencionalidade discursiva. A forma como esses elementos são utilizados pode fazer o público se sentir mais próximo ou distante de uma temática e convocar afetos. Em tempos de mediatização, com uma presença cada vez maior da mídia nas interações humanas, é fundamental que os meios de comunicação estejam alertas ao seu compromisso social e à sua responsabilidade na construção dos discursos. O monitoramento da mídia sobre o tratamento dado às pautas feministas e os Estudos de Gênero continuam sendo necessários para mudar a realidade da violência e garantir a permanência dos direitos conquistados.

## REFERÊNCIAS

13 assassinadas por dia e quase 5 mil sentenças por feminicídio; veja os números desse crime no Brasil. **Instituto Patrícia Galvão**. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/13-assassinadas-por-dia-e-quase-5-mil-sentencas-por-feminicidio-veja-os-numeros-desse-crime-no-brasil/>>. Acesso em: abr. 2020.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Todos nós deveríamos ser feministas**. TED Talks. 2012. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=hg3umXU\\_qWc](https://www.youtube.com/watch?v=hg3umXU_qWc)>. Acesso em: 16 jul 2020.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma única história**. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg>>. Acesso em: 16 jul 2020.

ADVOGADA morreu esganada e não da queda de apartamento, diz IML. **Jornal Nacional**, 20 set. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7033200/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

ALVES, Iulo Almeida; ALVES, Tainá Almeida. O perigo da história única: diálogos com Chimamanda Adichie. **I Ciclo de Eventos Linguísticos, Literários e Culturais**. 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/alves-alves-o-perigo-da-historia-unica.pdf>>. Acesso em 16 jul. de 2020.

ANUÁRIO Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência

Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Pena. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Altera o código penal para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio e inclui o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL continua líder no ranking de países que mais mata transexuais, diz ONG. **Huffpost Brasil**, 2018. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/2018/11/14/brasil-continua-lider-no-ranking-de-paises-que-mais-mata-transexuais-diz-ong\\_a\\_23589407/](https://www.huffpostbrasil.com/2018/11/14/brasil-continua-lider-no-ranking-de-paises-que-mais-mata-transexuais-diz-ong_a_23589407/)>. Acesso em: abr. 2020.

BREÑA, Carmen Morán. A quarta onda do feminismo e o mundo gay se estranham. **El País**, nov. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/16/internacional/1542392343\\_090003.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/16/internacional/1542392343_090003.html)>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CARVALHO, Talita de. Ditadura Militar no Brasil. **Politize-se**, out. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>>. Acesso em: 17. jul. 2020.

CASO Tatiane Spitzner: após 12 horas de julgamento, Justiça nega habeas corpus e mantém prisão preventiva de Luís Felipe Manvailier. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2020/06/22/caso-tatiane-spitzner-apos-12-horas-de-julgamento-justica-nega-habeas-corpus-e-mantem-prisao-preventiva-de-luis-felipe-manvailier.ghtml>>. Acesso em: 15. jul. 2020.

CASSETTI, Francesco; DI CHIO, Federico. **Análisis de la televisión**. Instrumentos, métodos y prácticas de investigación. Buenos Aires: Ediciones Paidós Ibérica, 1999.

CENTENAS de pessoas homenageiam Tatiane Spitzner. **Jornal Nacional**, 11 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6939513/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

CONFIRA a história do JN. **G1**, 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/confira-historia-do-jn.html>>. Acesso em 17 jul. 2020.

CONSOLIM, Veronica Homs. **O que pede a terceira onda feminista?** Justificando, set. 2017. Disponível em: <

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod\\_resource/content/0/Angela%20Davis\\_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod_resource/content/0/Angela%20Davis_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf)>. Acesso em: 16 jul. de 2020.

DISCURSO de Emma Watson, embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres, no lançamento da campanha HeForShe. **ONU Mulheres**, 2014. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/discurso-de-emma-watson-embaixadora-da-boa-vontade-da-onu-mulheres-no-lancamento-da-campanha-heforshe/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

DOMINGUES, Sérgio. Por que o Jornal Nacional adora Homer Simpson. **Observatório da Imprensa**, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/por-que-o-jornal-nacional-adora-homer-simpson/>>. Acesso em 30 jul. 2020.

ENQUADRAMENTOS: planos e ângulos. **Primeiro filme**. Disponível em: <<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>>. Acesso em 23 jul. 2020.

ENCONTRE tudo sobre “tatiane spitzner”. **Globoplay**. Disponível em: <

ESTEVES, Clayton. In. SOUZA, LUCAS. Videografismo na Visão do Profissional. Diário de

um Futuro Jornalista, 2016. Disponível em:

<<http://diariodeumfuturojornalista.blogspot.com/2016/11/videografismo-na-visao-do-profissional.html>>. Acesso em 23 jul. 2020.

FERREIRA, Giovandro Marcus. **Contribuições da análise do discurso ao estudo de jornalismo**. In: FRANÇA,V; WEBER,M.; PAIVA,R.; SOVIK, L.. (Orgs.). Livro do XI Compós 2002: estudos de comunicação. Porto Alegre: Sulinas, 2003, p. 263-282. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_707.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_707.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2020.

FÓRUM Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2019**. Acesso em: 21 out. 2019. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2019/>>.

FÓRUM Brasileiro de Segurança Pública. **13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Acesso em: 21 out. 2019. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>>.

FRANCHINI, B. S. **O que são as ondas do feminismo?** in: Revista QG Feminista. 2017. Disponível em: <<https://medium.com/gg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismoeeed092dae3a>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

GOODMAN, Donna. **A história não-contada da Segunda Onda Feminista**. Tradução de Aline Rossi. 2019. Disponível em: <<https://medium.com/gg-feminista/a-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-segunda-onda-feminista-aae38ca5f57f>>. Acesso em 16 jul. 2020.

GOMES, Itania (Org). **Televisão e realidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.267 - 292. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1048/1/Televis%C3%A3o%20e%20Realidade.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e**

**cultural**. Revista Matrizes. Ano 5 – nº 2, jan./jun. 2012 - São Paulo. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327/41182>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População do Brasil**. Acesso em: 21 out. 2019. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box\\_popclock.php](https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php)>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Quantidade de homens e mulheres**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>> Acesso em: 21 out. 2019.

IBOPE. Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 02/03 a 08/03/2020. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-bas-e-no-ranking-consolidado-02-03-a-08032020/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

IBOPE. Aferição - Audiência de TV. Disponível em: <[https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2016/06/2906\\_ProductSheet\\_Audiencia\\_tv\\_pdf.pdf](https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2016/06/2906_ProductSheet_Audiencia_tv_pdf.pdf)>. Acesso em 29. jul. 2020.

INFOGRÁFICO - Violência em números 2019. Disponível em: <[https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Infogr%C3%A1fico-2019-FINAL\\_21.10.19.pdf](https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Infogr%C3%A1fico-2019-FINAL_21.10.19.pdf)>. Acesso em 03 ago. 2020.

IMAGENS mostram advogada que caiu de prédio sendo agredida pelo marido. **Jornal Nacional**, 03 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6921170/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2019**. Acesso em: 21 out. 2019. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34784&Itemid=432](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784&Itemid=432)>.

INSTITUTO Patrícia Galvão divulga relatório “papel social e desafios da cobertura sobre feminicídio e violência sexual”. 2018. **Instituto Patrícia Galvão** Disponível em: <<https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pautas-violencia/papel-social-e-desafios-da-cobertura-sobre-feminicidio-e-violencia-sexual/>>. Acesso em: abr. 2020.

IMPrensa e direitos das mulheres: papel social e desafios da cobertura sobre feminicídio e violência sexual. **Instituto Patrícia Galvão**, 2019. Disponível em: <[https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG\\_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf](https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/12/IPG_RelatorioMonitoramentoCoberturaFeminicidioViolenciaSexual2019.pdf)>. Acesso em: abr. 2020.

JORNALISMO Informativo (Formas de apresentação da notícia). Disponível em: <<http://www.sitetj.jor.br/ji.asp?idtexto=2>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

JUSTIÇA aceita denúncia contra acusado de matar advogada no Paraná. **Jornal Nacional**, 08 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6932024/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

JUSTIÇA do Paraná decide que biólogo acusado de matar a mulher vai a Júri Popular. **Jornal Nacional**, 17 mai. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7624749/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

MARIDO de advogada morta no Paraná é indiciado por homicídio qualificado. **Jornal Nacional**, 31 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6912454/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

MALCHER, Monique; RIAL, Carmen Silvia. “Quem tem medo do feminismo negro? A urgência do debate racial no Brasil.”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, e 60959, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2019000300806](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2019000300806)>. Acesso em: 16. jul. 2020.

MANIFESTAÇÕES lembram 1 ano da morte de Tatiane Spitzner. **Jornal Nacional**, 22 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7784872/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

MANIFESTANTES fazem protesto para lembrar um mês da morte de Tatiane Spitzner.

**Jornal Nacional**, 25 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6973707/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

MARTINELLI, Andréa. Angela Davis: 'Quando as mulheres negras forem finalmente livres, o mundo será livre'. **Huffpost Brasil**, out, 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/angela-davis-no-brasil\\_br\\_5daddd7ce4b0f34e3a7a6b67?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAABfMqyDGaGI3bUM-pmMoimIA8GL159Tep4sr8HK7URcProcdmYEPRhC3Mhnvd4FTeFE2T5ee-JuGTHg3gbennXqU\\_fO2VLmPZWPbIV\\_9tsF5cvq4AhoAZop0fual8Y42w1N0dTT3qvQpUStxUfxYvjYbt2Skol97pSxJowcfPqgZ](https://www.huffpostbrasil.com/entry/angela-davis-no-brasil_br_5daddd7ce4b0f34e3a7a6b67?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAABfMqyDGaGI3bUM-pmMoimIA8GL159Tep4sr8HK7URcProcdmYEPRhC3Mhnvd4FTeFE2T5ee-JuGTHg3gbennXqU_fO2VLmPZWPbIV_9tsF5cvq4AhoAZop0fual8Y42w1N0dTT3qvQpUStxUfxYvjYbt2Skol97pSxJowcfPqgZ)>. Acesso em: 16. jul. 2020.

MP do Paraná denuncia biólogo pela morte da mulher que caiu do prédio. **Jornal Nacional**, 06 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6926380/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

MOREIRA, Isabela. 20 relatos da hashtag #meuamigosecreto que precisam ser lidos. **Revista Galileu**, nov. 2015. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/blogs/buzz/noticia/2015/11/20-relatos-da-hashtag-meuamigosecreto-que-precisam-ser-lidos.html>>. Acesso em: 17. jul. 2020.

MOURA, Clarissa Viana Matos. **Um emissor e dois enunciadores: a violência contra a mulher nas páginas de Massa! e A tarde**. Dissertação (Dissertação em comunicação) - UFBA. Salvador, 2014.

MOURA, Maria Francisca Canovas de. **Jornalismo e Produção em TV**. Glossário. 2005. Disponível em: <<http://www.sitetj.jor.br/glossario.asp>>. Acesso em 23 jul. 2020.

PAI de advogada morta ao cair de prédio reforça suspeita contra marido. **Jornal Nacional**, 26 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6901102/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

PAIVA, Vitor. A vida e a luta de Angela Davis, desde os anos 1960 até o discurso na Marcha das Mulheres nos EUA. **Hypeness**, 2017. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2017/01/a-vida-e-a-luta-de-angela-davis/>>. Acesso em: 16. jul. 2020.

POLÍCIA do Paraná investiga morte de advogada que caiu de prédio. **Jornal Nacional**, 23 jul 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6892593/programa/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

POLÍCIA faz perícia no prédio em que advogada foi encontrada morta no Paraná. **Jornal Nacional**, 27 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6904280/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

POLÍCIA faz perícia para descobrir se advogada caiu ou foi jogada no PR. **Jornal Nacional**, 28 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6906294/programa/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

POR QUE as taxas brasileiras são tão alarmantes? Agência Patrícia Galvão. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/feminicidio/capitulos/qual-a-dimensao-do-problema-no-brasil/#brasil-e-o-5o-no-ranking-de-homicidios-de-mulheres>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Por que o Jornal Nacional adora Homer Simpson. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/por-que-o-jornal-nacional-adora-homer-simpson/>>. Acesso 30 jul. 2020.

PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, 2. ed.

QUANTIDADE de homens e mulheres. Conheça o Brasil - população. **IBGE** educa jovens. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

QUEDA acidental ou abandono de corpo inerte, diz laudo sobre morte de advogada. **Jornal Nacional**, 30 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6985926/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

QUEM é Maria da Penha. **Instituto Maria da Penha**. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>>. Acesso em: 17.

jul. 2020.

RIBEIRO, Djamila. In: MALCHER, Monique; RIAL, Carmen Silvia. "Quem tem medo do feminismo negro? A urgência do debate racial no Brasil.". **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, e 60959, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2019000300806](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2019000300806)>.

Acesso em: 16. jul. 2020.

RIBEIRO, Djamila. As diversas ondas do feminismo acadêmico. **Carta Capital**, nov. 2014. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/diversas-ondas-feminismo-academico/>>.

Acesso em 16 jul. 2020.

ROCHA, Simone Maria. Como a noção de gênero televisivo colabora na interpretação das representações? In: GOMES, Itania (Org). **Televisão e realidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.267 - 292. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1048/1/Televis%c3%a3o%20e%20Realidade.pdf>>.

Acesso em: 04 fev. 2020.

SAMPAIO, Adriano de Oliveira. **A construção do posicionamento discursivo no telejornalismo. Um estudo comparativo das estratégias discursivas dos telejornais Jornal Nacional e Jornal da Record**. Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11286/1/Adriano%20de%20Oliveira%20Sampaio.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SANTOS, Magda Guadalupe dos Santos. O feminismo e suas ondas. **Revista Cult**: set, 29017. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/entenda-o-feminismo-e-suas-ondas/>>. Acesso em: 16. jul. 2020.

SIMÕES, Nataly. Uma introdução ao pensamento de Patricia Hill Collins a partir da perspectiva de uma mulher negra do sul-sul. **Alma Preta**, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.almapreta.com/editorias/o-quilombo/uma-introducao-ao-pensamento-de-patricia-a-hill-collins-a-partir-da-perspectiva-de-uma-mulher-negra-do-sul-sul>>. Acesso em: 16. jul. 2020.

SILVA, Adriana Ferreira. Chimamanda: a voz do feminismo critica o racismo e defende homens feministas. **Revista Marie Claire Brasil**: jul. 2019. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2019/07/chimamanda-voz-do-feminismo-critica-o-racismo-e-defende-homens-feministas.html>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

TESTEMUNHA diz que viu advogada na sacada ameaçando se jogar. **Jornal Nacional**, 30 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6909780/programa/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

TESTEMUNHAS relatam gritos antes de advogada cair da janela no Paraná. **Jornal Nacional**, 24 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6895313/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

VISÍVEL e invisível: a vitimização das mulheres no Brasil. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Disponível em: <[https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/03/visivel\\_invisivel\\_infografico.pdf](https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/03/visivel_invisivel_infografico.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2020.

VOCÊ sabe o que é o movimento #MeToo? **Veja**, 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/videos/veja-explica/voce-sabe-o-que-e-o-movimento-metoo-veja-explica/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

VERÓN, Eliseo. **Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências**. Revista Matrizes, v.8 - nº 1, jan./jun.2014 São Paulo. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928/85961>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de belezas são usadas contra as mulheres**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.